

ratos, e incredulos a respeito de sobrenaturalidades cren-
do que nada he de Deos, diz assim. „ O caso he que
„ quando he demonio parece que se escondem todos os
„ bens, e fogem d'alma, conforme ao que fica defabri-
„ da, e alvoroçada, e sem nenhum effeito bom; porque
„ ainda que parece poem bons desejos, não são fortes;
„ e a humildade, que deixa, he falsa, alvoroçada, e sem
„ suavidade. Parece-me que quem tem experiencia do
„ bom espirito, o entenderá. Mas com tudo póde fazer
„ muitos embustes o demonio, e assim não ha neste parti-
„ cular cousa tão certa, que o não seja mais o temer, e
„ e ir sempre com aviso, e ter Mestre, que seja letrado,
„ e não lhe calar nada, e com isto nenhum damno póde
„ vir, aindaque amim me vierão bastantes damnos por
„ estes temores demasiados, que tem algúas pessoas.

613 „ Em especial me succedeu húa vez, que se ha-
„ vião juntado muitos, a quem eu dava grande credito,
„ q me tinham muito amor, e temião não fosse en-
„ ganada; e eu tambem trazia grande temor quando não
„ estava na oração, que estando nella, e fazendo-me o
„ Senho- algúa merce, logo me segurava; creio erão
„ cinco, ou seis todos mui servos de Deos; e disse-me
„ o meu confessor que todos se determinavão em que era
„ o demonio, que não commungasse tanto a miudo, e
„ que procurasse distrahir-me de sorte que não tivesse re-
„ tiro, nem soledade. Eu era temerosa em extremo, e
„ ajudava-me o mal do coração; e como vi que tantos
„ o affirmavão, e eu não podia crer, deu-me grande es-
„ crupulo, parecendo-me pouca humildade, pois sendo
„ todos de melhor vida sem comparação do que eu, e
„ letrados, porque os não havia de crer? Fui-me á Igre-
„ ja com esta afflicção, sem ter pessoa com quem
„ tratar, porque todos erão contra mim. Huns me pa-
„ recia fazião escarneo de mim julgando tudo imagina-
„ ção: outros avisavão ao confessor, que se guarda-se de
„ mim: outros que era claramente demonio: só o con-
„ fessor sempre me consolava, e me dizia, que ainda
„ que fosse demonio, não offendendo eu a Deos, não
„ me

„ me podia fazer nada ; que elle me livraria ; e que o
 „ pedisse muito a Deos.

614 „ Estando nesta afflicção o Senhor me animou ,
 „ e fortaleceu de tal forte , que com a fé de que os de-
 „ monios me não podião fazer mal nenhum sem licen-
 „ ça do Senhor , tomei fortaleza para combater com to-
 „ do o inferno. E sem dúvida fiquei tão sossegada , e
 „ tanto sem medo dos demonios , que parecia antes el-
 „ les mo tinham a mim , e ficou-me hum tal senhorio
 „ contra elles , que não se me dá mais delles , que de
 „ moscas. Parecem-me tão cobardes , que em vendo que
 „ os desprezão não lhes fica força. Não sabem estes ini-
 „ migos de facto acommetter se não a quem vêm que se
 „ lhes rende , ou quando Deos o permite para maior
 „ bem dos seus servos que os tentem , e atormentem....
 „ Não entendo estes medos , demonio , demonio , aonde
 „ podemos dizer Deos , Deos , e fazê-lo tremer. Sim ;
 „ pois bem sabemos que não se póde bullir , se o Se-
 „ nhor lho não permittir. Que he isto ? He sem dúvida
 „ que tenho já mais medo aos que tão grande o tem ao
 „ demonio , do que a elle mesmo ; porque elle não me
 „ póde fazer nada , e estes em especial se são Confesso-
 „ res inquietão muito ; e eu passei por isso alguns annos
 „ de tanto trabalho , que agora me espanto como o pu-
 „ de sofrer.

615 No Capitulo vinte e seis dá hũa importante dou-
 trina para se saber a obediencia , que se deve ter ao Di-
 rector , e a humildade , e paciencia , com que se de-
 vem ouvir as suas reprehensões por asperas que sejam di-
 zendo : „ O mais seguro he , como muitas vezes me tem
 „ dito o Senhor , que não deixe de communicar toda mi-
 „ nha alma , e as mercês , que o Senhor me faz , com
 „ o Confessor , e que seja letrado , e que lhe obedeça.
 „ Isto muitas vezes mo tem dito. Tinha eu hum Con-
 „ fessor , que me mortificava muito , e algúas vezes me
 „ affligia , e dava grande trabalho , porque me inquieta-
 „ va muito , e era o que mais me aproveitou , ao que
 „ me parece : e ainda que lhe tinha muito amor tinha
 „ algú-

„algúas tentações de o deixar, e me parecia que aquel-
 „las penas, que me dava, me estorvavão da Oração.
 „Cada vez que estava determinada a isto, entendia lo-
 „go que o não fizesse, e húa reprehensão que me def-
 „fazia mais do que quanto o Confessor me fazia: algúas
 „vezes me fatigava, questáo por húa parte, e reprehen-
 „são por outra; e tudo me era necessario, segundo o que
 „tinha pouco dobrada a vontade. Disse-me húa vez (o
 „Senhor) que não era obedecer se não estava determi-
 „nada a padecer; que pozesse os olhos no que elle ti-
 „nha padecido, e tudo se me faria facil.

616 „Aconselhou-me húa vez hum Confessor, que já
 „que estava provado ser bom espirito, que calasse, e
 „não desse já parte a ninguem, porque melhor era já
 „calar estas coufas. A mim não me pareceu mal,
 „porque me custava mais dizer estas coufas do que con-
 „fessar peccados graves.... Mas entendi então que tinha
 „sido mui mal aconselhada por aquelle Confessor; que
 „de nenhúa sorte calasse nada ao que me confessava, por-
 „que nisto havia grande segurança, e fazendo o contra-
 „rio poderia ser enganar-me algúa vez: sempre quando
 „o Senhor me mandava húa coufa na Oração, se o Con-
 „fessor me dizia outra, me tornava o mesmo Senhor a
 „a dizer, que obedecesse: e depois Sua Magestade o mo-
 „via para que mo tornasse a mandar.

617 No Capitulo vinte e nove declara a prudencia,
 que deve ter o Director no que manda, e o acerto que
 he obedecer-lhe, ainda que elle não acerte no preceito,
 e diz assim. „Como as visões forão crescendo, hum (Con-
 „fessor) começou a dizer que claramente era demonio.
 „Mandava-me que já que não podia resistir, que fizesse
 „o sinal da Cruz quando algúa visáo viesse, e lhe desse
 „figas, e que tivesse certo que era demonio, e com isto
 „não viria. A mim me era isto grande pena; mas
 „em fim fazia quanto me mandava.... Dava-me este dar
 „figas grande pena quando via esta visáo do Senhor;
 „porque quando o via presente, ainda que me fizessem
 „em pedaços, não poderia crer que era o demonio; e

„ assim

„ assim era hum genero de penitencia grande para mim.
 „ E por não andar sempre a benzer-me tomava húa Cruz
 „ na mão. Isto fazia quasi sempre, mas as figas não tão
 „ continuas, porque o sentia muito: Lembrava-me das
 „ injurias, que lhe tinhão feito os Judeos, e supplicava-
 „ lhe me perdoasse pois eu o fazia por obedecer ao que
 „ tinha em seu lugar, e que não me culpasse, pois erão
 „ os ministros, que elle tinha posto na sua Igreja. E o
 „ Senhor me dizia, que não se me desse de nada, que
 „ bem fazia em obedecer, mas que elle faria que se en-
 „ tendesse a verdade. Quando me tiravão a Oração me
 „ pareceu que o Senhor se tinha enojado; e elle me disse
 „ que lhes dissesse que já aquillo era tyrannia.

618 No Capitulo trinta fallando dos grandes trabalhos,
 com que Deos prova, e purifica as almas espirituaes diz:
 „ Pois ir ao Confessor, isto he certo que muitas vezes
 „ me succedia o que direi, que com serem tão santos
 „ me dizião palavras, e me ralhavão com húa aspereza,
 „ que depois que eu lhas dizia elles mesmos se espanta-
 „ vão, e me dizião que não estava mais em sua mão:
 „ porque ainda que fazião muito da sua parte para o não
 „ fazer quando tivesse similhantes trabalhos de corpo,
 „ e alma, porque algúas vezes depois lhe fazia lastima,
 „ e ainda escrupulo, naã podião deixar de o fazer. Não
 „ dizião palavras de offensa de Deos, mas as mais def-
 „ gostadas, que se sofrião para confessar; e ainda que ou-
 „ tras vezes as sofria, e gostava, então tudo me era tor-
 „ mento.

619 No Capitulo ultimo de sua vida declara por bo-
 ca do Senhor, que não he máo o communicar, e ter amor
 licito aos Directores, e como se hão de tratar, di-
 zendo. „ Estava hum dia espantada, se era apêgo, e
 „ amor proprio o ter gosto de estar com as pessoas, com
 „ quem tratei a minha alma, e ter-lhes amor, e aos que
 „ vejo mui servos de Deos, que me consolava, e me
 „ disse (*o Senhor*) que se a hum enfermo, que estava
 „ em perigo de morte, lhe parece que lhe dá faude hum
 „ Medico, que não era virtude deixar de lho agradecer,

„ e de o amar. Que seria de mim se me não fossem estas
 „ pessoas? Que a conversação dos bons não prejudicava;
 „ mas q̄ sempre fossem minhas palavras pezadas, e santas,
 „ e que não deixasse de os tratar, que o seu trato me
 „ seria mais de proveito, que de damno. Consolou-me
 „ muito isto, porque algúas vezes parecendo apêgo que-
 „ ria de todo não os tratar.

620 Esta mesma materia expende a Santa Madre mais
 por extenso no Capitulo quarto do caminho da Perfeição
 dizendo: „ As pessoas, que tratão de Oração, se vêm
 „ que o Confessor he santo, e que lhes entende o mo-
 „ do de proceder, tomão-lhe muito amor. E aqui dá o
 „ demonio grande bataria de escrúpulos, que desafosse-
 „ ga a alma bastante, que he o que elle pertende; em
 „ especial se o Confessor a traz a maior perfeição, aper-
 „ ta-a tanto a tentação, que o vem a deixar, e com tu-
 „ do nem com hum, nem com outro se vê livre della.
 „ O que nisto podem fazer (*as almas*) he fazer dili-
 „ gencia por não occupar o pensamento em se tem, ou
 „ não tem amor; se não, se o tem, tenham; pois se
 „ temos muito amor a quem nos faz alguns bens
 „ ao corpo, quem sempre procura, e trabalha por
 „ no-los fazer á alma porque lhe não havemos de
 „ querer bem? Antes tenho por grande principio de
 „ aproveitar muito o ter amor ao Confessor se he santo,
 „ e espiritual, e vejo que faz muito por aproveitar a mi-
 „ nha alma.

621 „ Mas se elle não he tal, como aqui digo, aqui
 „ está o perigo, e póde fazer grandissimo damno conhe-
 „ cer elle que lhe tem inclinação. E porque com diffi-
 „ culdade se conhecerá qual he assim bom, he necessa-
 „ rio ter grande cuidado, e cautela. O melhor seria
 „ não lhe dizer, nem dar a conhecer este amor: mas
 „ aperta tanto o demonio, que não dá esse lugar, por-
 „ que lhe parecerá que quanto tem que confessar tudo
 „ he isso, e que está obrigada a confessá-lo. Por isto qui-
 „ zera eu que crêsem que não he nada, nem fizessem
 „ caso disso. Levem pois este aviso; se entenderem que
 „ todas

„ todas as praticas do Confessor são para aproveitar a
 „ sua alma , e não lhe virem , nem entenderem outra
 „ vaidade , (que logo se dá a conhecer a quem se não
 „ quizer fazer boba) e se o conhecerem temente a Deos,
 „ por nenhũa tentação , que ellas tenham de muita af-
 „ feição , se fatiguem , mas desprezem , e apartem a vis-
 „ ta da tentação , que depois que o demonio se cansar ,
 „ ella se lhes tirará. Mas se no confessor se conhece que
 „ vai encaminhando a algũa vaidade , tudo tenham por
 „ suspeito , e de nenhũa forte , ainda que sejam prati-
 „ cas boas , as tenham com elle ; mas confessem-se com
 „ brevidade , e conclusão. E o melhor , e mais acertado
 „ he mudar d'elle , se se póde fazer sem o defacreditar.

622 No Capitulo vinte e hum do mesmo caminho de
 perfeição tratando da resolução , que se deve ter no ca-
 minho da virtude sem fazer caso de ditos , e murmura-
 çoes do mundo , e de quem o tem por caminho cheio de
 perigos , e enganos diz : „ Importa muito , e tudo hũa
 „ grande , e determinada resolução de não parar athé che-
 „ gar á perfeição , venha o que vier , succeda o que suc-
 „ ceder , trabalhe-se o que se trabalhar , murmure quem
 „ murmurar ; quer chegue lá , quer morra no caminho ;
 „ tenha , ou não tenha coração para os trabalhos , que ha
 „ nelle ; mas que se funda o mundo : pois muitas vezes
 „ succede dizerem-nos : O' que ha perigos : fulana por
 „ este caminho se perdeu ; o outro se enganou ; o outro
 „ que rezava muito , cahio ; dão máo credito da virtude ;
 „ não he para mulheres este caminho , que lhes pode-
 „ rão vir illusões ; melhor será que fiem ; não lhes são
 „ necessarias essas delicadezas ; basta o *Pater noster* , e
 „ *Ave Maria* : isto dizem , e cousas semelhantes. . . .

623 „ Mas nenhum caso faças dos medos , que vos
 „ poserem , nem dos perigos , que vos pintarem. Como
 „ posso eu ir sem perigos ganhar hum grande thesouro
 „ por hum caminho aonde ha tantos ladrões ? Pois bem
 „ anda o mundo para vo-lo deixar levar em paz ! E se
 „ a vós , que o ides a ganhar , ou a roubar (como diz o Se-
 „ nhor que o levão os esforçados) pelo caminho real , e

„ por caminho seguro , pelo que foi o nosso Rey , e pelo
 „ que forão todos os eícolhidos , e Santos , se por este
 „ vos dizem que ha perigos , e vos poem tantos temo-
 „ res , que perigos levarão os que a seu parecer vão a
 „ ganhar este bem sem caminho nenhum ? O' filhas mi-
 „ nhas , que muitos mais perigos sem comparação levão
 „ elles ; mas não os entendem , nem conhecem athé ca-
 „ hirem no verdadeiro perigo , quando não ha quem lhes
 „ dê a mão.

624 „ Crede-me pois vós , e não vos engane ninguem
 „ em vos mostrar outro caminho , que não seja o da ora-
 „ ção. Quem vos disser que isto he perigo , tende-o a el-
 „ le pelo mesmo perigo , e fugi d'elle , e não vos esqueça
 „ isto , que vos será necessario este conselho. Perigofo
 „ será não ter humildade , e as outras virtudes ; mas ca-
 „ minho de oração caminho de perigos ? Nunca Deos tal
 „ permitta ; que parece que o demonio tem inventado ,
 „ estes medos , e para isso tem sido manhoso em fazer
 „ cahir alguns , que tinham oração. E veção tão grande
 „ cegueira , que não repara o mundo em milhares , que
 „ tem cahido em heresia , e em grandes males sem ter
 „ oração , nem saber que cousa ella era , e entre muitos
 „ destes se o demonio por fazer melhor o seu negocio
 „ fez cahir alguns bem contados , que tinham oração ,
 „ tem posto a alguns tanto medo ás cousas de virtude. Es-
 „ tes , que cuidão que assim se livrão , attendão que fo-
 „ gem do bem para se livrarem do mal. Nunca vi tal in-
 „ venção ; parece demonio.

625 „ Mas entre estes males sempre ha hum grande
 „ bem, e he que sempre vereis alguns , q' vos ajudem ,
 „ quando em hum tempo de tribulação , em húa zizania,
 „ que ha semeado o demonio , que parece leva a todos
 „ atras de si cegos , porque he debaixo de bom zelo , le-
 „ vanta Deos a hum , que lhes abra os olhos , e diga ,
 „ que attendão que o demonio lhes pôs nevoas nos olhos,
 „ para não verem o caminho. Que grandeza de Deos , que
 „ póde mais ás vezes hum homem só , ou dous , que di-
 „ gão verdade , do que muitos juntos dos outros ! Tor-
 „ na

„ na pouco a pouco a descobrir o caminho, e da-lhes animo.
 „ Se dizem que ha perigo na oração, procura que se enten-
 „ da quam boa he a oração, senão por palavras, por
 „ obras. Se dizem que não he bom communhões a meu-
 „ do, então as frequenta mais: e assim como haja hum,
 „ ou dous, que sem temor sigão o melhor, logo torna
 „ o Senhor pouco a pouco a ganhar o perdido.

626 „ Assim, Irmãas, deixai-vos destes medos; nun-
 „ ca façais caso de coufas semelhantes da opinião do vul-
 „ go; vede que não são tempos estes de crer a todos,
 „ senão aos que vires que vão conforme a vida de Chris-
 „ to. . . . Deixai-vos de temores aonde não ha que te-
 „ mer. E se algum vo-lo pozer, declarai-lhe com humil-
 „ dade o caminho; dizei que tendes regra, que vos man-
 „ da orar. Se vos differem que oreis vocalmente, pergun-
 „ tai-lhe se o entendimento, e coração hão de estar no
 „ que dizeis quando rezais? Se vos differem que sim,
 „ (que não poderáã dizer outra coufa) vedes ahi con-
 „ fessão, que de força haveis de ter oração mental, e
 „ ainda contemplação, se Deos vo-la der.

627 No capitulo primeiro das Sextas Moradas fallan-
 do dos Confessores demasiadamente incredulos em mate-
 ria de visões, e favores divinos, julgando tudo falso, e
 suspeitofo, diz assim: „ Comecemos pelo tormento, que
 „ dá achar hum Confessor tão desconfiado, e pouco ex-
 „ perimentado, que não ha coufa, que tenha por segu-
 „ ra; tudo teme, em tudo põe dúvida, como vê coufas
 „ não ordinarias: principalmente se na alma, que as tem
 „ vê algũa imperfeição, (que lhes parece hão de ser An-
 „ jos a quem Deos fizer estas mercês, e he impossivel
 „ serem em tudo perfeitas em quanto viverem neste cor-
 „ po) logo tudo he condemnado a demonio, ou melan-
 „ colia. E desta está o mundo tão cheio, e faz o demo-
 „ nio tantos danos por este caminho, que tem muita ra-
 „ zão os Confessores de o temer, e de se acautelarem bem.
 „ Mas a pobre alma, que anda com o mesmo temor,
 „ e vai ao confessor como a juiz, e este a condemna,
 „ não póde deixar de receber tão grande tormento, e

„ turbação, que só entenderá o grande trabalho, que he,
 „ quem tiver passado por elle. Pois o he grande para
 „ estas almas imaginar que por seus peccados ha de per-
 „ mittir Deos que sejam enganadas. . . . E quando vão
 „ buscar consolação com o Confessor, parece que tem
 „ acodido os demonios a elle, para que as atormente
 „ mais. E assim tratando hum com hũa alma, que esta-
 „ va neste tormento, depois de passado, lhe dizia a ella
 „ que o avizasse quando elle estivesse assim defabrido; e
 „ sempre era tanto peor, que veio a entender não es-
 „ tava mais na sua mão.

628 Finalmente no capitulo nono das mesmas Sextas
 Moradas fallando sobre a mesma materia de visões, e do
 modo de as discernir, e conhecer, diz assim: „ Como os
 „ Confessores não podem ver isto, nem talvez a creatu-
 „ ra, a quem Deos faz esta mercê, poderá sabê-lo di-
 „ zer, temem, e com muita razão; e assim he necessa-
 „ rio ir com aviso até esperar tempo do fructo, que fa-
 „ zem estas aparições, e ir pouco a pouco vendo a hu-
 „ mildade, com que deixão a alma, e a fortaleza na vir-
 „ tude, que se he demonio brevemente dará final, e o
 „ colherão em mil mentiras. Se o confessor tem experien-
 „ cia, e tem passado por estas cousas, pouco tempo lhe
 „ basta para o entender, que logo na relação verá se he
 „ Deos, ou imaginação, ou demonio; especialmente se
 „ o Senhor lhe tem dado o dom de conhecer espiritos,
 „ que se o tem, e letras, aindaque não tenha experien-
 „ cia, o conhecerá mui bem.

629 „ O que he mui necessario, Irmãs, he que an-
 „ deis com grande clareza, e verdade com o confessor.
 „ não digo em dizer os peccados, que isso claro está,
 „ mas em dar conta da oração; porque senão ha isto,
 „ não seguro que vades bem, nem que he Deos o que
 „ vos ensina. que este he mui amigo que ao que está em
 „ seu lugar se trate com a verdade, e clareza, que com elle
 „ mesmo, desejava entenda todos os seus pensamentos
 „ por pequenos que sejam, quanto mais as obras. E se
 „ tiveres isto, não andeis turbadas, e inquietas, que ainda
 „ que

„ que não fosse de Deos , se tiveres humildade , e boa
„ consciencia , não vos fará mal ; pois sabe o Senhor ti-
„ rar bens dos males , e que pelo caminho por onde o
„ demonio vos queria fazer perder , ganheis mais , julgan-
„ do que o Senhor vos faz grandes merces , e por isso
„ vos esforceis a contentar-lhe melhor , e andar sempre
„ occupada a memoria na sua figura ; como dizia hum
„ letrado , que o demonio he grande pintor , e se lhe
„ mostrasse bem ao vivo hũa imagem do Senhor , que não
„ lhe peitaria , para com ella avivar a devoção , e fazer
„ guerra ao demonio com as suas mesmas maldades.

630 „ Que ainda que hum pintor seja muito máo ,
„ não por isso se ha de deixar de reverenciar a imagem,
„ que faz , se he de todo o nosso bem. Parecia-lhe mui
„ mal o q̃ alguns aconselhão, que dem figas quando assim
„ virem algũa visão ; porque dizia que aonde quer que
„ vejamos pintado o nosso Rey , o havemos de reveren-
„ ciar , e vejo que tem razão ; pois ainda cá se sentiria
„ hũa pessoa , que quer bem a outra , se soubesse que fa-
„ zia vituperios ao seu retrato , nem gostaria disso. Pois
„ quanto mais pede a razão que sempre se tenha respei-
„ to aonde quer que virmos hum Crucifixo , ou qualquer
„ retrato do nosso Imperador? Ainda que tenho escripto
„ isto em outra parte , me folguei de o pôr aqui , por-
„ que vi que hũa pessoa andou afflicta porque lhe man-
„ davão tomar este remedio ; não sei quem o inventou
„ tanto para atormentar a quem não pôde deixar de obe-
„ decer , se o Confessor lhe dá este conselho , parecendo-
„ lhe vai perdida, se o não faz. O meu conselho he que
„ ainda que vo-lo dem , lhe digais esta razão com hu-
„ mildade , e que o não tomeis : em extremo me qua-
„ drarão as boas razões , que me deu quem mo disse nes-
„ te caso.

FORMULÁRIO PRÁTICO

DA ORAÇÃO MENTAL, E MAIS EXERCÍCIOS DEVOTOS.

ASSIM como não basta saber o que he bom, se se não obra, assim não seria completo este Resumo, se depois de dar hũa sufficiente instrucção da theorica da vida do espirito; não desse tambem algũas normas do modo de a exercitar praticamente; e ainda que isto já de algũa forte fica em varias partes observado, reservei para este lugar dar juntamente a forma de praticar os mais necessarios, e ordinarios exercicios, que devem ter as almas espirituas, e que as conduzem á perfeição, para que seja mais facil aos Directores a conduta das almas, e a estas a pratica dos mesmos exercicios, quaes são os da oração mental, confissão, cõmunhão sacramental, e espiritual, modo de ouvir missa, de visitar a via-sacra, de fazer os exercicios de retiros, da Cruz, da morte, presença de Deos, o quotidiano, e outros mais; o que tudo vai exposto nos seguintes paragrafos, com a clareza, e brevidade possivel.

§. I.

ORAÇÃO MENTAL.

631 **O** Methodo de oração mental, e meditações para ella, que compôs o illuminado espirito do P. Fr. Manoel de Deos, he tão precioso, e tão completo, que de poucos poderá ser igualado, e de nenhum excedido facilmente no espirito, unção, e viveza, com que persuade, toca, penetra, e move; e na discrição, com que em pouco diz muito, nada superfluo, tudo o necessario, e tudo o mais efficaz, e mais proprio para inflamar os corações; por isso aconselho o seu uso a quem o poder ter; e para quem o não tiver devêra eu aqui copiar.

piá-lo, mas porque tambem muitas vezes o melhor manjar enfastia, e se gosta do que não he tão suave, para estes enfermos do gosto darei aqui o seguinte, e porei duas meditações, ou pontos para cada dia da semana em cada hum dos tres estados, para que possão servir a quem não tiver outros livros.

632 O lugar mais proprio para a oração são os templos, oratorios, e lugares destinados para dar culto a Deos, e aos seus Santos; porque ainda que Deos está em toda a parte, nos lugares sagrados, e devotos está com húa particular assistencia, e ahi promette ouvir, e attender as supplicas dos corações humilhados, e acceitar os votos, que se offerecerem na sua presença; mas quando não poder ser ahi, qualquer lugar he proprio para ella. A oração de muitos unidos em hum só espirito he mais poderosa, e mais ouvida de Deos, o qual diz que aonde estiverem dous, ou tres congregados em o seu nome, ahi está elle com elles. Assim como o cordão de tres voltas com difficuldade se rompe, assim he mais forte diante de Deos a oração de muitos unida. Quando muitos dão vozes juntamente, ouvem-se mais, do que quando clama hum só. E no povo grave gosta de ser louvado o Senhor; por isso quem a poder fazer de sociedade, não se engane cuidando que a fará melhor só.

633 A postura do corpo deve ser de joelhos com as mãos levantadas, ou cruzadas diante do peito, os olhos fechados, ou baixos, ou postos em algúa devota imagem, e não discorrendo por húa, e outra parte, por que a vista dos objectos fará distrahir o entendimento. Tambem se póde orar de pé, ou prostrado por terra, ou parte da oração de hum modo, parte de outro. Mas quando de nenhum dos tres possa ser, antes se faça estando sentado, ou deitado do que se deixe de fazer, porque muitos Santos estiverão por annos paraliticos, e na mesma cama, em que jazião, fazião a contemplação mais subida; e sentados estavam em oração os Apostolos quando desceu sobre elles o Espirito Santo. Esteja o espirito, e o coração bem humilde, com bem devoção, e reverencia, que o corpo
he

he sacco de terra , que onde quer , e como quer que estiver pouco emporta ; mas se se deixar vencer da perguiza , ou da nimia delicadeza para não estar em postura de devoção , tambem o espirito não estará mui devoto.

Preparação.

634 **P**osto de joelhos , e feito o final da Cruz , considere presente toda a Santissima Trindade , que ali está esperando os obsequios , e affectos do seu coração , e a laudará com o verso : *Gloria Patri , &c.* inclinado em tanto profundamente : e firmando-se em húa viva , e indubitavel fé , e certo conhecimento de que ahi está Deos presente , todo olhos , e todo entendimento para ver , e conhecer tudo o que passa pelo seu interior , e exterior , dirá : *Creio meu Deos , e confesso que aqui estou na vossa divina presença , e dentro da vossa immensidade todo cheio , e todo cercado de Vós , e que Vós aqui me estais vendo , e conhecendo os mais occultos segredos , e affectos de meu coração. O' quem , meu Deos , o tivera tão inflamado nos incendios do vosso amor , que o fizera agradável aos vossos olhos ! Mas ay de mim que só nelle estais vendo ingratições , e offensas vossas ! Eu me confundo abatido até o abyssmo do meu nada , e pegado com o pó da terra me cubro de pejo , e confusão de apparecer assim diante da vossa grandeza , e magestade , e que sendo vós a mesma pureza , e santidade , admittais em vossa presença , e permittais que vos esteja tocando , e mesmo dentro de Vós , e vos tenha dentro de si hum vaso de immundicia ; a mesma vileza da terra ; este peccador ingrato , que merecia estar no Inferno debaixo dos pes dos demonios ; esté desobediente filho prodigo , que vos tem virado as costas ; que se ausentou de Vós pela culpa ; que desperdiçou as vossas graças ; que peccou contra o Ceo , e á vossa vista , e que tem conrespondido com offensas ao vosso amor.*

635 **O'** quanto me pesa já de ter conrespondido tão mal a hum Pay tão bom ! Mas a vossa mesma bondade me dá húas firmes esperanças do perdão , e me anima a pedir-volo

lo com a confiança de filho, ainda que máo; pois ainda que eu tenbo sido máo filho, Vós sempre sois bom Pay. Eu me volto a Vós, Pay Divino, e prostrado em minha face diante da vossa grandeza vos adoro, e venero com o mais profundo respeito, e desejava que vos adorassem por mim todas as creaturas do universo; e confessando a vossa infinita bondade recorro á multidão das vossas misericórdias; e arrependido do mal que fiz em vos deixar, torno a buscar em Vós o bem, que perdi por minha culpa. Recebei-me Pay meu em vossa casa; admitti-me de novo á vossa graça; concedei-me benigno a vossa benção; e fazei-me como hum dos vossos servos, que só me occupe em vos servir, e amar.

636 E principalmente nesta hora quando eu venbo reconciliar-me comvosco; humilhar-me em vossa divina presença; derramar meu coração diante de Vós; e tratar comvosco da salvação de minha alma; ancioso de comer em vossa casa o pão dos filhos, e beber as aguas da graça das fontes do Salvador; desejando empregar em vosso obsequio todos meus sentidos, e potencias; aproveitar comvosco este bocadinho de tempo; e fazer com fruêto a minha oração; dignai-vos, Pay das luzes, Divino dador dos dons, mandar á minha alma o vosso Divino Espirito, que como fogo do Ceo, e fonte de luz eterna, desterre della as trevas da ignorancia, fecunde minha memoria, illumine meu entendimento, inflame minha vontade, e deixe cahir em meu coração hũa lingua daquelle fogo, que desceu sobre os Apostolos, para que inflamado todo nas chamas de vosso amor, só tenha sentimentos piedosos, e affectos do vosso agrado. Fazei comigo, bom Deos, esta grande misericordia pela vossa mesma bondade, e pelos merecimentos de vosso Unigenito Filho, e meu Senhor Jesus Christo, e de vossa Esposa, e minha Mãe, e Senhora Maria Santissima, em cujo nome, e no vosso começo a minha oração, e mando aos demonios do Inferno me não embaracem o seu fruêto.

637 Quem souber o hymno *Veni Creator Spiritus*, e o recitar com pausa, e devoção receberá unções santas, e illustrações daquella Luz increada. Feita a preparação se lerá o ponto, ou se terá lido dantes, e fazendo madura

reflexão sobre as circumstancias, que mais moverão a vontade, nestas meditará com vagar, pelo modo que em seu lugar fica dito, (*an. 123.*) affervorando-se de quando em quando com alguns affectos, e jaculatorias devotas, as quaes proferirá em tom devoto, se for em commun a oração, para que possão mover, e despertar o fervor aos circumstantes. Húas vezes as encaminhará a dor das culpas, outras a vivos propositos de emenda; outras ferão actos de amor de Deos, e supplicas ao mesmo Senhor, que lhe conceda as virtudes, de que necessita, graças, e auxilios para o não offender, e remedio de todás as suas necessidades; e algúas vezes na meditação se lembre da payxão, ou vicio, em que se vê mais tentado, e tire por fructo da oração a emenda dos defeitos, o vencimento desta payxão, e a diligencia por adquirir a virtude a ella contraria, que este he o principal fim da oração. Sempre concluirá a meditação com acto de contrição; e será bom que commungue espiritualmente, e depois dará as graças seguintes.

Acção de Graças, Offerecimento, e Petição.

638 **A** Cabado o tempo da meditação concluirá a oração dizendo: *Graças, e louvores infinitos vos sejam dados, bom Deos, pela vossa mesma bondade, e pela grande misericordia que usais, e tendes usado comigo em me creares, remires, e me conservares a vida, e me daes tempo, e auxilios para me converter a Vós, e me arrepende de minhas culpas, merecendo eu por ellas estar já ardendo no Inferno. Oh quem vos podéra louvar como mereceis! Mas como vos pôde louvar quem vos offende? Louve-vos por mim toda essa Corte celeste, Maria Santissima, e todos os Anjos, e Santos do Ceo; eu vos offereço aquelles doces canticos, que elles vos estão presentando continuamente no throno de vossa gloria, e desejava unir com elles o meu espirito, e o de todas as creaturas do Universo, e que de todas fosses amado, servido, e louvado como mereceis.*

639 Ob quem, meu Deos, se vos podéra mostrar agradecido! Quem tivera que vos offerecer em retribuição de tantas misericordias, tantos, e tão grandes beneficios como tendes feito, e estais fazendo a esta vil creatura! Mas que vos poderá dar quem he tão pobre? Que vos poderá offerecer quem não tem em si senão maldades? Se eu assim como sou, todo sou vosso, e se algum bem ha em mim, todo vos devo, que poderei achar em mim digno de Vós, que não seja beneficio, que vos deva? Mas he tanta a vossa bondade, que conhecendo a minha pobreza, e querendo que vos pague a minha divida, me dais Vós mesmo hum thesouro infinito, donde vos possa pagar quanto vos devo, e quanto vos possa dever; mas então me deixais ainda mais devedor, quando me deixais mais empenhado. Os infinitos merecimentos de vosso Unigenitõ Filho Jesus Christo são hum seguro fiador de todas as minhas dividas: hũa só gotta de seu preciosissimo Sangue he bastante para satisfazer por mil mundos; pois com esta confiança, Senhor, eu vos offereço em satisfação de minhas culpas, e agradecimento dos beneficios, e graças que vos devo, não só hũa gotta, mas toda a copiosa corrente daquelle preço da Redempção humana, os merecimentos da sua santissima Vida, Payxão, e Morte, e os de sua purissima Mãe, e minha Senhora Maria Santissima, e de todos os Anjos, e Santos do Ceo; e se em mim houver cousa que vos possa agradar ainda do mesmo que he vosso, eu vo-la offereço tambem. Offereço-vos minha alma, minha vida, meu coração, o meu ser, a minha liberdade com huns anciosos desejos de vos servir, e amar como devo, e com huns vivos protestos de assim o executar, de emendar minha vida, evitar as vossas offensas, e solicitar as virtudes, com que nos possa agradar.

640 Fazei Vós, bom Deos, que eu assim o execute por fructo da minha oração. Eu vos rogo, Senhor, humildemente que não desatendais as supplicas deste ingrato filho vosso, que arrependido de vos ter virado as costas já torna contrito a vossos pés suplicar-vos a vossa misericordia; não ma negueis Pay Divino, por quem sois; não me desampareis, que eu sou mui fraco, e sem o vosso auxilio nada posso;

posso; Perdoai-me, Senhor, as minhas, culpas, e concedei-me a graça efficaz para que vos não torne mais a offender, e para vos servir, e amar como mereceis; para alcançar as virtudes que me são necessarias; para resistir ás tentações de meus inimigos, e para me vencer na desordem de minhas paixões, e appetites. Rogo-vos tambem pelo estado da Santa Igreja Catholica, pelo Summo Pontifice, e mais Prelados, e Ministros sagrados: pelo augmento da Fé, extirpação das heresias, conversão dos Gentios, paz e concordia entre os Principes Christãos; pelos peccadores, para que se convertão á vossa graça; e pelos justos, para que se conservem nella. Rogo-vos pelos meus bemfeitores, parentes, amigos, e inimigos; pelos que se encomendão nas minhas orações, e pelos que me encomendão nas suas. Rogo-vos pela felicidade espiritual, e temporal deste Reyno, pelo nosso Rey, e por toda a familia Real. Rogo-vos pelas bemditas almas do Purgatorio, especialmente pelas de minha maior obrigação. Ultimamente vos peço, que como Pay de misericordia me lanceis a vossa benção, e me concedais o dom de perseverança no bem até a morte, para que acabando a vida em vossa graça, vos vá louvar, e gozar na eterna Gloria. Tudo vos peço pelos infinitos merecimentos de vosso Unigenito Filho, e meu Senhor Jesus Christo, que com vosco, e com o Espirito Santo vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen.

MEDITAÇÕES

Para os principiantes, e via purgativa.

I. PONTO.

Do fim para que fomos creados.

641 **C**onsidera que foste creado unicamente para amar, e servir a Deos nesta vida, e goza-lo na vida eterna. Este foi o unico intento com que Deos te deu o ser, e te extrahio do nada que eras; por isso te deu húa alma capaz de o amar, e gozar; e para

para isso te conserva a vida , e te fortalece com fantasmáticas inspirações : todas tuas obras , e cuidados devem dirigir-se unicamente a este fim , e toda a diligencia , que não empregares no negocio da salvação he diligencia errada , e contraria ao teu dever. Ah ! E quem não pasma de ver o pouco , ou nada que os homens cuidão neste unico , e só importante negocio , e o muito que occupão seus cuidados em negocios terrenos , e contrarios ao fim do seu destino ! Se virão as costas ao Ceo , como pôdem dizer que caminharão direitos a elle ? Todas as creaturas do Universo cumprem com o fim para que as destinou o Creador , só o homem he a unica das creaturas que se aparta do seu destino , e que não cumpre com o fim da sua criação. Quem o poderá crer , se o não vira ? A creatura mais perfeita , e mais nobre de quantas Deos creou sobre a terra , e a unica , que nella creou para hum fim sobrenatural , e eterno , a mais estimada , e mais fovorecida de Deos , só esta ha de encontrar as sabias intenções do Creador , e frustrar os acertados projectos da sua providencia ! Oh ingratição abominavel ! Oh ignorancia fatal ! Desperta , desperta descuidado , olha para onde foste creado , e vê para onde vas caminhando ; emenda os passos errados , deixa os caminhos do mundo , e segue o do Ceo , que só te pôde conduzir ao teu fim , que he Deos.

II. P O N T O.

Do conhecimento proprio pela vileza do nosso principio.

642 **C**onsidera que es feito de barro , húa pouca de terra , hum pó , e que em pó te has de tornar : tudo quanto cuidas que es mais do que isto , he engano da tua cegueira , he vaidade da tua vã fantasia. Honras , estimações , grandezas do mundo tudo se desvanece em fumo , tudo vem a parar na sepultura ; parecem o que não são , e não são o que parecem ; quem as estima dá só a estimação ás apparencias ; e não he loucura correr atrás das sombras ? Que engano he logo fazer tanto caso da terra , e estimar tanto o pó ! Este ou esteja na
casa,

cafa, ou na rua; no palacio, ou na choupana; no altar, ou no pavimento; no lugar elevado, ou no abatido, sempre he pó desprezível, sempre tem a mesma vileza: logo porque has de estimar o teu pó, só porque agora está talvez mais altivo, se por isso mesmo está a riscos de se despenhar de mais alto, e ficar mais abatido! Ah! conhece, conhece o que es, e o que has de ser, e não te enganes com o que cuidas que es; humilha-te diante de Deos; confunde-te de que sendo tão vil te virasses contra o Autor do teu ser. Conhece que deves ser desprezado, e andar debaixo dos pés, que he o lugar proprio da terra; que he injustiça se te derem estimação, pois te dão o q̄ te não he devido; humilha-te á vista do teu nada, e tu serás exaltado; porque se te elevares altivo serás humilhado, e abatido por Deos até o abyfmo.

III. P O N T O.

Do peccado mortal.

643 **C** Onsidera que horrenda, e abominavel cousa he hum peccado mortal: com elle fica a alma feita demonio, tão feia, tão negra como o mesmo demonio; tão espantosa que se se visse a sua fealdade na terra bastaria para matar de repente o mundo todo. O peccado mortal he húa marca, e sello de Satanáz, com que marca a alma por sua; faz a alma inimiga de Deos, e a Deos inimigo da alma; faz que Deos a risque logo do livro dos justos, e escreva a sentença da sua condemnação, e lhe chame maldita para sempre; hum só peccado mereceu a desgraça; e misérias da nossa natureza, e por hum forão os demonios arrojados do Ceo, e arderão no Inferno para sempre. O peccado mortal mette a Deos debaixo dos pes, despreza-o, e lhe nega o ser, e a Divindade: crucifica de novo a Jesus Christo, e o trata com mais crueldade do que os mesmos Judeos; adora o demonio, mette-o no coração, e lhe dá posse delle, negando-o a Deos que o pede. Olha para ti, peccador, com os olhos da fé, e vê o que es quando estás em peccado!
Ah!

Ah! não sei como não tens medo de ti mesmo! Não tens horror de ti, porque te não ves, que se te viras, fugiras de ti; antes quererias estar no Inferno, do que ver a tua fealdade. E estás tão feio, e páras? estás em tanta desgraça, e dormes, ris, jogas, e te divertes? Ah! se continuas assim, digo que perdeste o juizo com a graça: torna, torna para o teu Deos, que ainda te quer; lava-te nas aguas da penitencia antes que morras no peccado, e dessa desgraça passes a ser desgraçado para sempre.

IV. P O N T O.

Do peccado venial.

644 **C**onsidera que grande mal he hum peccado venial: he tão grande, que juntos todos os males do mundo, não são tão grande mal como elle; só o peccado mortal o excede na maldade, e nenhum outro mal o iguala: não se chama venial porque deixe de ser húa grande maldade, e ingratição contra Deos; mas porque não priva da graça; e pela misericordia, e bondade com que o Senhor o perdôa facilmente; mas supposto não prive da graça de Deos, vai enfraquecendo a alma como a febre lenta, que debilita o corpo; desmerece os auxilios do Senhor, e vai dispondo a alma para o mortal, em que infalivelmente cahirá quem fizer pouco caso dos veniaes. He húa descortesia, e daatenção injuriosa, que o peccador faz a Deos, e tão grave, supposto se chama leve, que não he licito comette-lo por quanto tem o mundo, nem ainda por salvar o mundo todo; menor mal he que se perca o mundo todo, e que vão todas as almas para o Inferno, do que hum só peccado venial. Olha como tens andado enganado, cuidando que hum peccado venial he quasi nada: olha que immensidade delles cometes cada instante, e vê o perigo em que andas, se não es mais cuidadoso em os evitar: e que mal será o peccado mortal, quando o venial he tão grande! Arrepente-te, e emenda-te de todos, e pede a Deos graça para isso.

V. P O N T O.

Das misérias da vida, a que nos sujeitou o peccado.

645 **C**onsidera, que se não fôra o peccado tudo em nós havia de ser paz, e alegria; tudo descanso, tudo felicidades; na innocencia havia de dominar a razão sem resistencia das payxões; a virtude, e o amor de Deos havião de ser naturaes ao homem, sem ser necessario fazer-nos força a nós mesmos; os inimigos havião de estar presos, e sem forças, e as tentações nada havião de custar a vencer; as inclinações todas havião de ser para o bem, e nada havia de haver penoso para a natureza; as arvores, os campos havião de dar fructos em abundancia sem o trabalho de os cultivar, e para termos tudo o necessario não havia de ser preciso romper as entranhas da terra para extrahir o ouro a tanto custo; em fim a morte não havia de ser horrorosa, e se teria por dita quando ella viesse, porque nella começaria a vida eterna: mas o peccado transtornou toda a ordem da natureza, e perverteu a harmonia da innocencia; condemnou-nos aos horrores da morte, e a comermos o pão á custa do nosso trabalho; fez a natureza rebelde á razão, desordenou as payxões, deu força aos inimigos, fez-nos repugnante a virtude, e sujeitou-nos a hũa infinidade de misérias, trabalhos, canseiras, e perigos. Oh que feia, e que horrenda cousa he o peccado, pois he origem de tantos males! E quem fará caso de hũa vida tão miseravel, cheia de tantas canseiras! Resolve-te a soffrer com paciencia, e como castigo os trabalhos da vida, que este só he o modo de remediar as suas desgraças; aspira ao descanso, e aos gostos da vida eterna, chora o peccado, que lançou sobre nós a maldição dos trabalhos, e misérias da vida presente.

VI. P O N T O.

Da brevidade da vida.

646 **C**onsidera, que ainda que a vida não tivera outra miseria em si, bastava a da brevidade, com que passa, para se não fazer estimavel: se mil annos em comparação da eternidade são como o dia de hontem, que passou, que será o limitado prazo da vida humana! Hum instante ainda he parte de tempo; hum relampago ainda se vê durar algum espaço, mas em comparação da immensa eternidade nem he instante, e ainda he menos que hum relampago a vida mortal: ou se goze, ou se padeça no mundo, tudo desaparece em hum instante, tudo passa ligeiro como o fumo. Ves quanto tem succedido no mundo, olha como já tudo passou como se não fôra; pois assim ha de passar o futuro: só na eternidade nada passa, tudo está sempre presente, e sempre o mesmo: a gloria de Abel, e o inferno de Caim estão agora como se hoje principiassem, e daqui a milhares de annos estarão no principio como agora. A vida presente mais se póde chamar hũa morte continuada, pois quanto mais vai, mais nos vai levando á morte; qualquer instante que vivemos, já esse nos falta á vida, e estamos mais perto da morte; logo quem mais vive mais morre; pois que caso se deve fazer de hũa vida tão mortal? E não será loucura, e engano grande querer viver esta pouca, e breve vida em regalos, e deleites do corpo, e depois ir viver hũa eternidade sempre em trabalhos, e em tormentos do corpo, e d' alma? Oh cegueira! Abre os olhos para a veres bem, e resolvete a viver mortificado na vida, e a renunciar os gostos, e os falsos deleites della para ires viver regalado com Deos na vida eterna.

VII. P O N T O.

Da Morte.

647 **C**onsidera que has de morrer certamente ; he a maldição do peccado, e estatuto de Deos irrevogavel para todo o vivente. Que has de morrer he certo, o quando, e como, não o sabes ; poderá ser neste dia, neste mez, ou neste anno, poderá ser de hum accidente, de hum perigo, e de repente sem teres tempo de te confessar, nem dispor ; póde ser quando estiveres em peccado sem poder ter dor, nem arrependimento del- le, e que immediatamente sejas condemnado : isto tem succedido a milhares d'almas ; neste mesmo dia succederia a muitas, que talvez terião feito bem vezes estas mesmas reflexões ; e não poderá succeder-te ati mesmo ? E se assim for ? Oh desgraçado de ti, que terás morte pessima, e eternidade infeliz ! Pois sabe que se viveres mal, assim has de morrer ; qual for a tua vida, tal ha de ser a tua morte : vê pois o perigo em que andas, e acaute- la-te em quanto tens tempo ; arrepende-te do mal que tens vivido tão descuidado da morte, e cuida em viver bem para morrer bem.

VIII. P O N T O.

Do Juizo particular.

648 **C**onsidera, que no mesmo instante que espira- res, logo tua alma ha de ser presentada ao tribunal do supremo Juiz ; ali hão de apparecer todas as tuas obras boas, e más, ainda o mais occulto pensamen- to do teu coração ; ali serás accusado pelos demonios, que pedirão tua alma como sua para a atormentarem pa- ra sempre ; e se morres em peccado tudo ferá contra ti athé o teu mesmo Anjo da guarda, diante de quem fi- zeste os males ; o supremo Juiz te amaldiçoará, e te en- tregará aos demonios, que como lobos famintos investi- ráo a ti furiosos, e te arrebataráo para o Inferno, e te esta-

estarão ahi despedaçando em quanto Deos for Deos. Ah! quem não pasma só com esta espantosa lembrança! Olha se agora morrestes em peccado q̄ desgraçado eras! Cuida pois em te arrepender das culpas, e lava-las com lagrimas de penitencia, que assim não apparecerão diante de Deos; julga-te agora a ti mesmo, e condemna-te ao castigo das culpas, e não temerás o Juizo do Senhor.

IX. P O N T O.
Do Juizo Universal.

649 **C**onsidera, que no ultimo dia do mundo se ha de ouvir em todo elle a espantosa voz do Archango convocando todas as gentes a juizo; logo apparecerão todas em corpo, e alma no Valle de Josafat, aonde descera Jesus Christo em throno de magestade, e severidade de Juiz, acompanhado de toda a corte celestial: ali apparecerão em publico as culpas de todas, e cada húa das almas, e serão conhecidas de todas as creaturas do ceo, da terra, e do inferno, e as saberá quem nunca as soube, e conhecerá claramente a quem as cometteu, ainda que nunca o visse. Logo o supremo Juiz mandará apartar os máos á sua mão esquerda com os demonios, e os bons á direita com os Anjos, e dirá aos bons: *Vinde benditos de meu Pay possui o Reyno, que está preparado para vós desde o principio do mundo*: e aos máos dirá: *Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno, que está preparado para o demonio, e e para os seus anjos*: e no mesmo ponto subirão os justos com elle para o Ceo, e abrindo-se a terra cahirão os máos com os demonios no inferno para sempre. Ah! não sei como se não congela o sangue, e se não perde a vida só em considerar este espantoso successo! E que será o ve-lo, e presenciá-lo! Peccador, se não queres que seja para ti de ira, e de amargura aquelle dia tremendo, accusa-te agora no juizo da penitencia, e executa a sentença de dor, e de emenda, a que elle te condemna; vive daqui por diante como se logo houvestes de apparecer no tribunal do juizo,

e assim ouvirás a sentença dos justos, e escaparás da maldição do Senhor.

X. P O N T O.

Do Inferno.

650 **C** Onsidera, que se morreres em peccado logo tua alma he levada pelos demonios ao Inferno, áquella fornalha ardente, áquelle golfo immenso de fogo abrafador tão activo, que em sua comparação he só como se fôra pintado o nosso fogo: ali os companheiros continuos são demonios, condemnados, serpentes, dragões, feras, e bichos peçonhentos; a alma se estará consumindo, sem nunca acabar de consumir-se, penetrada de fogo como está o ferro em brasa; o sangue, os miolos, e todos os humores do corpo estarão fervendo em cachão, e tu, e toda aquella maldita canalha te has de estar amaldiçoando a ti, a Deos, a Maria Santissima, e comendote de raiva, e desesperação por ter perdido a Deos para sempre, podendo gozá-lo eternamente. Ay de ti se fores assim desgraçado! Ay de ti se cahes no inferno, que aonde cahires, e do modo que cahires assim estarás para sempre sem te virar, nem bulir! se não podes parar muito tempo de hum lado em cama regalada, como sofrerás sem mover-te em cama de fogo para sempre? se não podes suportar hum dedo hum instante nas chamas do fogo elemental, como sofrerás estar todo sepultado no abyfmo de ardores sempiternos, no meio do fogo devorante, todo trespellido de fogo, engolindo, e respirando fogo! Oh Jesus que tormento! Chora as culpas, com q̃o tens merecido, e acautela-te do perigo em que estás.

XI. P O N T O.

Da Gloria.

651 **C** Onsidéra a felicidade de hũa alma, que morre em graça de Deos, q̃ depois de purgada dos defeitos he levada pelos Anjos a habitar na terra dos viventes, nos eternos palacios da gloria, aonde todos os
sen-

sentidos ; e potencias estarão transportados em jubilos , e consolações infinitas. Oh que gôzo será ver a formosura dos Anjos , e dos bemaventurados , que cada hum delles resplandece sete vezes mais que o Sol ! que será ver a gloria , e a formosura de Christo , e de Maria Santissima ! E que será ver a face do mesmo Deos , a gloria de toda a Santissima Trindade , aquella formosura increada donde dimana toda a formosura finita , e á vista da qual todas as mais são como hum ponto em comparação do Universo , como hũa gottinha em comparação do mar ! Mas que será estar possuindo em gôzo immenso a mesma gloria , e formosura de Deos ! Que será estar hũa alma toda transformada em Deos , feita semelhante a elle , transportada em gôzo infinito , sem o mais leve pesar , nem receio de o poder ter ; tudo paz , tudo descanso , tudo delicias , tudo doçuras , tudo felicidades eternas , sem receio de as haver de perder ! Olha o que podes ganhar pela virtude ; olha o que podes perder pela culpa ! Se á vista disto não morres de saudades por te ver na alegre cidade de Sião , na Jerusaleem triunfante , na feliz terra dos justos , digo , que gostas mais do desterro que da Patria , e que não es digno della. Olha para onde vas caminhando , repara os passos que dás , e se não são pelo caminho do Ceo , emenda-os por não perder tanto bem.

XII. P O N T O.

Da Eternidade.

652 **C**onsidera , que ou te salves , ou te condemnes has de ser eterno , ou no gôzo , ou na pena : se fores feliz , has de ser feliz para sempre , sempre , sempre ; se fores maldito nunca has de deixar de o ser , nunca , nunca : em quanto Deos for Deos has tu de ser ditoso , ou desgraçado : passarão mil milhões de milhões de centenas de seculos , e a eternidade estará ainda então tão inteira como agora , tão inexaurivel como se então começára : se cada mil annos se tirasse hũa pequena arêa do mar , só seis se terião tirado desde que o mundo he mundo,

do, e quando deste modo, e com este vagar, e interrupção de seculos se tivessem tirado todas, e mil vezes dobradas as arêas que ha no mar, e na terra nada faltaria á eternidade; se fores desgraçado, então o has de ser tanto como se então começaras, ainda te faltará tanto da eternidade, como faltava no ponto que cahiste no Inferno: finalmente considera quanta successão de seculos poderes imaginar, cansarás a imaginação, mas não chegarás com ella ao fim da eternidade, porque o não tem. Oh eternidade! Oh incomprehensivel, e espantosa eternidade! Será possível que alguém se lembre de ti, e ainda peque! Poderá alguém conhecer-te, e atrever-se a comprar por hum instante de falso deleite hum sempre sempre penar; hum sem fim sem fim de tormento! Ah louco peccador, se este espantoso estrondo *Eternidade* te não faz temer, e tremer, digo que es mais duro que húa rocha, mais insensivel que hum penhasco. Reflete bem, e cahe em ti mesino, e arrepende-te agora, para que te não arrependas sem remedio eternamente.

XIII. P O N T O.

Da difficuldade da salvação.

653 **C**onsidera o que diz o Divino Salvador, que o caminho que leva á vida he muito estreito, e que são mui poucos os que o andão; que he apertada a porta do Ceo, e poucos entrão por ella; e a razão he como elle diz, porque o Reyno de Deos só se leva á força, só com grande violencia se rouba. E sendo tão poucos os que poem a força devida, e se fazem a necessaria violencia para ir ao Ceo, poderemos crer que são muitos os que se salvão? A salvação não he algum negocio de pouca importancia, nem tão facil, que com qualquer diligencia pequena se consiga, como erradamente cuidão os mundanos; he hum negocio o mais importante, e que nada importa tanto como elle; he hum negocio custosissimo, hum negocio o mais difficultoso, e que só se consegue á custa de diligencias penosas, trabalhos,
 } suo-

fuores, penitencias, e outros exercicios custosos a natureza rebelde. O mesmo Jesus Christo foi necessario padecer para haver de entrar na Gloria; e elle mesmo disse, que quem não levar com elle a sua Cruz não he digno delle; e a Cruz já se vê que ha de ser pesada, que ha de custar trabalho a levar: não houve Santo que para se salvar não fizesse hũa vida austera, custosa, e penitente, e ainda assim apenas fizerão o bastante para se salvar; e se o justo escassamente se salva, o impio, e o peccador aonde parará? e á vista disto julgas tu que farás o bastante para te salvares posto nessa tibieza, nessa negligencia, nessa ineptidão para o bem; nessa repugnancia ao padecer, e nessa inclinação ao descanso, aos regalos, e aos deleites mundanos? Ah desgraçado, que desse modo vas pelo caminho largo da perdição! Torna já atraz nelle, e vira-te ao da penitencia, que he só o que leva á vida.

XIV. P O N T O.

Da resistencia ás graças.

654 **C**onsidera, que assim como o sustento dá forças ao corpo, e a falta delle lhas tira, assim a alma se fortalece sendo fiel ás graças, e inspirações divinas, que são o sustento do espirito, e se debilita resistindo aos divinos auxilios: quanto mais estes se abraçam, tanto mais, e maiores os dá Deos, e quanto mais se desprezam, tanto mais os nega em castigo, athe que chegando a hum certo termo de desprezo, delampara Deos de todo a creatura, e lhe nega toda a graça efficaz, sem a qual não obrará já mais a salvação, e fica entregue ao sentido reprobado, e aos desejos de seu coração, athe que morra em impenitencia final. He esta hũa verdade terrivel, e hum segredo da sabia providencia, que faz tremer as almas mais justas: e quanto mais devião temer os peccadores! Se tu não temes, nem te assustas com ella, sabe que por isso mesmo debes temer, e tremer que não seja já por te ir Deos diminuindo as graças, e negando maiores auxilios em castigo de os teres desprezado athe
ago-

agora, e que assim vas descaindo de forças, e desmerecendo as luzes do Espirito Santo, sem o qual não podes dizer Jesus. Examina-te seriamente, e vê quantas vezes tens sido chamado para a virtude, quantas vezes te tem Deos tocado o coração para que deixes os descaminhos da culpa, e te convertas a elle, e quantas vezes tens desprezado estas santas inspirações! Resolve-te deveras a abraçá-las daqui em diante, para evitar o perigo em que estás do desamparo de Deos.

M E D I T A Ç Õ E S

Para os Proficientes, e via Illuminativa.

I. P O N T O.

Da Encarnação do Verbo Divino.

655 **C**onsidera, como chegada a sagrada enchente dos tempos, em q̄ nos decretos eternos estava destinado havião de orvalhar os Ceos lá do alto, e chover as nuvens o Justo, sahio o Unigenito de Deos do seio do Eterno Pay, e desceu ao ventre da Virgem, aonde unindo-se á nossa natureza, com a nossa carne, tomou sobre si as nossas misérias, fez-se cargo das nossas culpas, como se elle fosse o culpado, para satisfazer por ellas á sua mesma justiça; e exaltou tanto a natureza humana, que a fez participante da Divina pela união Hypostatica, e nos tornou a investir no perdido direito da gloria, e na herança eterna, de que nos tinha desherdado a culpa, tudo pelo amor que nos tinha, tão pouco merecido de nós; tudo por compayxão da desgraça, que herdamos de nossos primeiros Pays. Quem não pasma com tanta misericordia! Quem não se admira de tão infinita bondade! Quem não se abyfma de ver tão abatida a magestade do Ceo; tão humilhada a mesma Divindade; o Deos grande unido a hum bocadinho de barro; o que não cabe nos Ceos estreitado no ventre de húa Virgem; o Senhor feito servo por amor dos servos in-
gra-

tos! Oh Ceos, que admirados vos vejo, não fei se mais da nossa ingratição, que das misericordias do Senhor! Oh coração humano, se tens o fogo do Ceo na terra, que te falta para te aqueceres, e abraçares! Se ainda assim perseveras na tua frialdade, e não te inflamas nos incendios do amor para com o Deos amante, digo que estás mais frio que a mesma neve.

II. P O N T O.

Do Nascimento de Christo.

656 **C**onsidera como passados nove mezes, que esteve recolhido no ventre da Virgem o Senhor, que não cabe nos Ceos, nasceo ao mundo em similitude da carne do peccado: nasceu não em algum soberbo palacio, não em algum lugar magestoso ornado com a vaidade da terra, mas em hum pequeno cantinho, em hum humilde presépio, em hum alvergue de brutos, húa tosca gruta aberta ás inclemencias do tempo no maior rigor do inverno: ali nasce pobre, humilde, e defamparado dos homens o que nos vem exaltar, enriquecer, e amparar nas nossas necessidades: mas elle ali assim mesmo pobre, e humilde, como está, he verdadeiramente o Filho unigenito de Deos, o Senhor dos Ceos, e da terra, o que tem todo o poder do Pay em suas mãos. Ali he adorado dos Anjos, que ali estão fazendo Corte ao seu Rey, ali lhe rendem vassalagem os Reys da terra, ali o adorão os pastores, o respeitão os brutos; e até o visitão as estrellas. Aquelle terno infante assim pequenino he o Deos grande; assim chorando he aquelle Senhor, que faz a consolação dos justos; assim delicado, assim nú, assim tritando de frio he o Deos forte de Israel, que veste os lirios do campo, que sustenta em tres dedos a maquina do Universo; he o fogo do Ceo, que veio accender-se na terra. Aquelle mesmo, que está reclinado em húas palhas, abatido a hum lugar desprezível, he o q̄ no Ceo está sentado á mão direita do Pay, em throno de Serafins, pizando Cherubins. Oh mundo sober-

bo, acaba já de confundir-te á vista da humildade, que te vem ensinar o teu Deus; já agora não terás desculpa nas tuas vaidades vendo-as despresadas pelo Senhor do Ceo, e da terra. Alma minha, parece te vejo confusa, e abforta com o que vês; e haverá algũa no mundo, que não pasme, e não se interneça á vista de tão devoto, e tão admiravel Mysterio? Olha quanto he estimavel a humildade, que foi a primeira, que quiz o teu Deus! aprende-a daquelle Mestre Divino, e ferás exaltada como elle; vai em espirito áquella humilde lapinha, prostra-te aos pés daquelle bello Menino; beija-lhos com muita ternura; e pede-lhe que te dê verdadeira humildade de coração.

III. P O N T O.

Da Circuncisão do Senhor.

657 **C**onsidera como passados oito dias de nascido o Salvador como impaciente em suas veias o sangue, que vinha derramar por nós, ainda que não estava obrigado á ley da Circuncisão, quiz soffrer o golpe, e as dores por se ensaiar já desde então nos tormentos, com que havia de obrar a nossa Redempção, e por merecer o sacratissimo nome de Jesus, que na Circuncisão lhe foi posto: e ainda que chorou como menino, não foi porque não gostasse das dores, mas por nos dar a conhecer que era homem, e não duvidasse-mos tratá-lo como irmão; e porque com aquellas innocentes lagrimas quiz remediar a triste maldição, que nos faz chorar desde o nosso primeiro principio. Oh meu doce Jesus, e amado Salvador, que cedo mostrais que o sois em padecer, e derramar sangue por mim! Que apressado andais em me sollicitar o alivio com as vossas lagrimas! Já agora que vejo remediada a ruina da culpa original converterei minhas lagrimas a chorar as culpas actuaes, com que vos tenho desagradecido as que derramastes por mim. Alma minha, vê o teu Deus já ferido por teu amor, e vê a pressa; com que sollicita o teu remedio; aprende d'elle o amor aos trabalhos, e gosta de padecer tambem
por

por amor d'elle; circuncida tambem a tua carne cortando as payxões, e appetites; resolve-te a viver mortificada, e penitente; chora as feridas, que te tem feito a culpa, e merecerás o nome Christão como o Salvador o de Jesus.

IV. P O N T O.

A Fugida do Senhor para o Egypto..

658 **C** Onsidera como intentando Herodes matar ao Author da vida se vio este obrigado a fugir para o Egypto, não porque não tivesse poder para se defender, se quizesse; mas para nos ensinar a prudencia de não esperarmos milagres no que podemos nós mesmos á custa da nossa diligencia, e porque queria padecer os trabalhos, e incomodidades daquelle deserto, e prolongado caminho por nosso amor, e viver desterrado como nós para nos aliviar as fadigas do nosso desterro. Oh meu amado peregrino, que prompto andais em remediar todas as desgraças, a que me fugeitou a culpa! foi húa dellas o ser condemnado a hum perpetuo desterro; mas por ella quizestes vós ser desterrado, para que deixando eu de o ser achasse o caminho da Patria, e fosse viver nella com vosco na paz do eterno descanso! Alma minha, acompanha ao teu doce Jesus naquella peregrinação tão custosa; aprende d'elle a fugir os perigos, que te ameaçam a morte d'alma; e a querer antes perder os bens terrenos, o descanso, e a patria, e andar peregrinando no mundo do que pôrte a perigo de incorrer na morte eterna: aprende a sofrer com gosto por teu Amado as incomodidades da vida, pois elle as quiz tanto sofrer por teu amor.

V. P O N T O.

Do Jejum, e tentações do Senhor.

659 **C** Onsidera como querendo o nosso Salvador começar a pregação Evangelica se retirou só a hum deserto aonde jejuando quarenta dias, e quarenta noites sem algum humano sustento, sendo sua occupação

orar, o seu descanso vigilia, sua cama a terra nua, exposto sem algum reparo ás inclemencias do tempo, por ultimo teve fome o que sustenta todo o vivente, e foi tentado tres vezes o que vinha ligar o demonio, para que não nos podesse mais enganar, e para que nos fosse mais facil vencer as tentações. Aprende daqui, alma minha, que tens muito, que aprender na eschola daquelle deserto: se o Salvador, o Deos poderoso, a mesma santidade, a mesma fortaleza do Ceo para a obra do seu Ministerio, e para vencer as tentações do demonio se dispoem com tanto rigor, e asperezas, se fortalece com tão austero jejum, tão continuada vigilia, e oração, como podes tu exercitar obras de virtude, nem praticar com perfeição algum ministerio, nem resistir não só ás tentações do demonio, mas tambem ás do mundo, e da carne occupada só em regalos, divertimentos, descansos, sem algũa vigilancia, nem cuidado, sem penitencias, sem macerações da carne, e sem algum recurso a Deos na oração. Resolve-te pois, e está certa que sem vida austera, e oração contínua, nem poderás fazer cousa boa, nem terás forças para vencer as tentações de teus inimigos.

VI. P O N T O.

Da Pregação, e trabalhos de Jesus Christo.

660 **C**onsidera que trabalhos padeceria Jesus Christo por mais de tres annos continuos sem cessar na fadiga da sua pregação; correndo caminhos, desertos, Cidades, povos, montes, sempre descalço; padecendo frios, calmas, sedes, fomes, sem provisão para o sustento do corpo; pedindo-o de esmola para si, e seus discipulos; occupando-se em continuas fadigas pelo bem das almas, que vinha remir; pregando sem cessar; evangelizando o Reyno de Deos; curando enfermos; resuscitando mortos; lançando fóra demonios; confirmando justos; convertendo peccadores; e estabelecendo com exemplos, e com palavras a doutrina da Ley Evangelica; e com tudo foi invejado, perseguido, murmurado, e ti-
do

do por homem injusto, falsario, impostor, feiticeiro, e contrario á Ley do Senhor, que elle mesmo tinha ditado ao seu povo. Ah meu Divino Salvador, vós trabalhais por amor de nós, e nos servis como Ministro, e como servo, mas que mal pago sois do vosso serviço, e que mal agradecido do vosso Ministerio! Ah homem ingrato, pondera bem o pouco que agradeces ao teu Senhor o muito que trabalhou por amor de ti, e confunde-te de hũa tal sem razão para com quem tanto te ama. Alma minha, não fejas tu assim desagradecida, se teu Deos trabalhou tanto por ti, trabalha tu tambem por teu Deos, que isso he trabalhar por ti tambem; não deixes os seus trabalhos frustrados, e que por tua negligencia se perca em ti o fructo das grandes diligencias, que o mesmo Senhor fez por te Salvar.

VII. P O N T O.

Da Instituição do Santissimo Sacramento.

661

Considera como chegando o amor de Jesus Christo ao fim das suas finezas para com os homens, vendo que se ia ao Pay, e nos deixava, não lhe sofrendo o coração a faudade de se apartar dos filhos dos homens, com quem tinha as suas delicias, depois de celebrar a ceia legal com seus discipulos, posto de joe- lhos a seus pés, lavando-lhos, beijando-lhos, e chegando-os ao coração, em fim obrou aquella cifra do seu amor, a obra maior do seu poder, o maximo dos seus milagres, o maior excesso das suas finezas na instituição do Santissimo Sacramento, em que se nos dá a si mesmo nas especies de pão, e de vinho, e se deixou ficar com nosco athé a consumação dos seculos, tão certa, tão verdadeira, e realmente como elle era no mundo, e como está no Ceo sentado á direita do Eterno Pay. Oh pequenez do humano entendimento, comprehende, se podes, este incomprehensivel Mysterio! Palma do que aqui se te dá a conhecer! Abyfma-te do grande Sacramento, que se te dá por objecto á tua fé! Alma minha, que
tens

tens que invejar aos felizes tempos, em que Jesus Christo viveu no mundo, ou ás ditofas almas, que o vírão, e tratarão com elle? E que tens tu que invejar ao mesmo Ceo? Tudo, e o mesmo tens tu, que tiverão aquellas almas, e aquelles tempos; nada tem o Ceo em si, que tu não tenhas no Sacramento de teus altares; aquella mesma carne, aquelle mesmo corpo, que nasceu do ventre da Virgem, e que padeceu por ti, não hum como elle, mas elle mesmo realmente he o que tu tocas, recibes, e tens contigo; o mesmo fangue, que por ti se derramou; a mesma alma; a mesma Divindade, todo o Christo em fim, e todo o Deos, tudo isto tens, e recibes! Ah! e tráta-lo como tal? he a tua disposição para o receber, e tratar como pede a santidade de tal Mysterio? Jesus Christo mesmo se prevenio para elle com tantos actos de humildade, de amor, e de caridade; e dispoz elle mesmo os seus discipulos lavando-os athé das manchas do corpo; e que pureza não debes tu procurar! lava-te toda nas aguas da penitencia; humilha-te athé o conhecimento do teu nada; abraza-te nas chamas da caridade, e amor de Deos, e do proximo; e ainda assim recebe com temor, e respeito aquelle Sacramento de vida, e fica depois como quem tem a Deos dentro de si.

VIII P O N T O.

Da Oração do Horto, e Prisão do Senhor.

662 **C**onsidera como sabendo o Senhor, que era chegada a sua hora, em que ia a dar a vida pelos homens, se foi prevenir com as armas da oração para o grande conflicto, em que com a sua morte havia de triunfar da morte, e do inferno; e apartando-se de seus discipulos para o Horto de Gethsemani foi tal a angustia de sua prolixa oração; tal a ancia, com que desejava salvar a todas as almas; que vendo que muitas se havião de condemnar, lhe era este o mais custoso caliz de amargura, e trez vezes pedio ao Eterno Pay lho transferisse, se era sua divina vontade; mas vendo que muitas

se não havião de aproveitar do seu sangue, rebentou este de dor até correr pela terra, e a força do sentimento levou o Senhor tres vezes a tais agonias da morte, que necessitou de que hum Anjo do Ceo o confortasse: mas quanto mais se abrazava em incendios de amor para com os homens tanto mais se refinava o odio do traidor Judas para com elle, o qual vindo com hũa multidão de soldados, e dando hum osculo de fingida paz no bellissimo rosto do Senhor, foi este preso por aquella vil canalha; rodeado de cordas, e cadeas: cercado de armas, e guardas, como se fora hum mal feitor, ou algum famoso ladrão; e mal tratado com bofetadas, injurias, impuxões, quedas, e outros maos tormentos, e despresos, que se pódem esperar de hũa gente vil, e deshumana accesa em raiva por suggestão de lucifer. Oh Jesus meu, que enlaio este para a trabalhosa tragedia, que vos espera! Que custosa vos será a jornada da Payxão quando só os primeiros passos vos dão tanto que padecer, e que sentir! Alma minha, ferias tu hũa daquellas infelizes, que fizerão suar sangue no Horto a Jesus Christo! Serias tu hũa das que elle ali vio senão havião de aproveitar do seu sangue? Que seja possivel que o Redemptor te visse ali condemnada, e que ainda não morras de espanto! E quantos osculos fingidos, e de entrega tens tu dado no rosto do Salvador? Ah! converte-te, e chora amargamente as tuas culpas, e assim adoçarás as amarguras do Redemptor; dá em seus pés humildes osculos de hum arrependimento serio, prende-te com ligaduras dos seus preceitos, e assim o livrarás a elle, e a ti das prisões, com que as tuas culpas a ti, e a elle prendêrão, e não deixarás em ti frustrado o preço da Redempção.

IX. P O N T O.

Dos açoutes do Senhor.

663 **C**onsidera como entregando Pilatos o innocente Jesus á vontade dos impios ministros, sendo por elles despido á vista do innumeravel concurso, e pre-

preso a hũa columna ; em que açoutavão a gente mais vil , e os mais facinorosos culpados , revezados de dous em dous feis robustos , e deshumanos algozes encarniçados como raivosas feras no Sacratissimo Corpo do Senhor descarregarão nelle athé cançar tão furiosa tempestade de golpes , que entumescendo a carne , rasgando as vêas , correo pela terra o fangue , o preço da nossa liberdade ; e não satisfeita com isso a furia dos verdugos incitados pelas suggestões de Lucifer descarregavão golpes , fazião feridas sobre feridas athé descobrirem os ossos , e cahirem pedaços de carne na terra , e o porem como lamenta Jeremias sem ter parte , que não estivesse ferida desde a planta dos pés athé a cabeça , em cujo tormento por tres vezes chegou ao transito da morte ; e espiraria se o Eterno Pay lhe não conservára a vida por milagre para o que ainda lhe restava , que padecer. Que coração , ainda sem ser Catholico , só a ouvir tão lastimoso tormento deixaria de se penetrar de hũa natural ternura , e compayxão ? E com tudo os Christãos ouvem com indifferença esta sensivel narração , como cousa , que nada lhes pertence , ou como se fora hũa fabula , ou fingimento. Não sejas tu assim , alma minha ; faz bem reflexão neste ponto , e bastará isto para te converteres de veras ; prostra-te aos pés do penalizado Jesus ; abraça-te com aquella columna ; lava-te com o fangue , que corre de suas feridas ; prende-te com aquellas prisões ; offerece-te a padecer , e morrer juntamente com elle ; e lhe alleviarás ás dores dos açoutes , que mais que os verdugos descarregarão nelle as tuas culpas.

X. P O N T O.

Da Coroação de espinhos.

664 **C**onsidera como cansados os ministros de açoutar , e ancioso o Senhor de padecer o sentarão nú em hũa pedra , e pondo-lhe aos hombros hũa velha , e lacerada purpura de escarneo , na mão hũa cana verde por Sceptro , foi a coroa deste Rey , que o era de Ceos , e terra , hum enlaçado junco marinho com tão
pe-

penetrantes espinhos, que lhe fizeram setenta e duas feridas, e outras tantas fontes de sangue em sua sagrada cabeça, e tão profundas, que hias chegáram ao cerebro, outras aos olhos, e assim feito Rey de ludibrio, o adoravão de escarneo, e o ferião deveras, dando-lhe crueis bofetadas, e grandes golpes sobre a coroa de espinhos, que mais lha profundavão em sua divina cabeça, e arrojando-lhe ao rosto salivas, e escarros mui nojentos, feias, e asquerosas immundicias, e aos ouvidos, e coração horríveis, e abomináveis blasfemias. Olha, peccador, o que fizeram as loucuras da tua cabeça; por ellas te coroaeste de rosas verdes, que logo se murcharão, e se convertêrão em agudos espinhos para a sacrosanta cabeça de Jesus. Oh meu Divino Salvador, em que desprezível imagem vos vejo! Mas eu nella mesma vos adoro, e vos reconheço por imagem do Eterno Pay, figura da sua substancia: Vós estais ahí Rey fingido, Rey de zombaria, e de escarneo, mas eu vos respeito assim mesmo, e vos adoro por verdadeiro Rey, e Senhor dos Ceos, e da terra. Anjos do Ceo, e tu, alma minha, com elles desagravai os despresos do Creador com lhe dar honra, e gloria por todos os seculos dos seculos.

XI. P O N T O.

Da Sentença de morte, e Cruz ás costas.

665 **C**onsidera como vendo-se Pilatos precisado a satisfazer ao odio dos Judeos, temendo desagradar-lhes, e que o accusassem a Cesar, sentenceou á morte o Author da vida, mandando que fosse crucificado aquelle homem por mal feitor, blasfemo, sedicioso, e amotinador do povo, depois de ter confessado que não achava nelle causa para o condemnar; tanto póde hum temor, hum respeito, em húa conveniencia humana, que corrompe até o mesmo dictame da razão. Logo lhe puzerão aos hombros húa pesadissima Cruz, com que começou gostoso a caminhar para o Calvario a ser nella crucificado por nosso amor, indo gemendo com o peso,

encurvado debaixo do duro lenho, ajoelhando, e cahindo a cada passo por força do peso, e dos empuxões, que lhe davão, e por falta de forças pelo muito sangue, que tinha derramado, e infinitos tormentos, que o tinham reduzido a extrema fraqueza. Oh meu amado Redemptor; que pesada vos he a carga de minhas culpas, que vos faz cahir por terra sendo a fortaleza do Ceo! Se os meus peccados vos fazem cahir a Vós na terra, quanto devo temer que amim me fação precipitar no Inferno aonde me condemne a vossa justa justiça em satisfação da injusta sentença, com que por elles fostes condemnado á morte! Alma minha, se julgas foi injusto Pilatos em condemnar á morte a quem não conhecia por Deos, conhece que injustiça ferá têre-lo tu condemnado tantas vezes quantas peccaste sabendo que he o teu Deos, e Senhor! Apressa-te a seguir os seus passos, ajuda-lhe a levar o peso da Cruz, e leva com gosto, e paciencia a que elle te dá, e assim lhe farás a sua mais leve, e merecerás que se revogue a sentença de morte eterna, que por tuas culpas mereceste, e se te dê a da salvação, que te merecem os tormentos do Redemptor.

XII. P O N T O.

De quando crucificárão o Senhor.

666. **C**onsidera como chegando o fatigado Jesus com aquelle pesado madeiro ao alto do monte Calvario theatro do maior successo, que víraõ, e verão as idades do mundo, mandando os algozes com imperio ao innocente Isaac, que se estendese na Cruz, ali o pregárão de mãos, e pés com grossos gravos á força de repetidos golpes de martelo, e arvorando com elle a Santa Cruz, ficou aquelle Sagrado Corpo pendente só dos cravos, fazendo o peso rasgar muito mais as feridas, por onde acabou de sacudir as ultimas gottas de seu sacratissimo sangue, e esgotar todas as veas daquelle preciosissimo thesouro, todo gasto em pagar as nossas dividas. Alma minha, desocupa-te de todo o cuidado terre-

no , faz aqui hũa fêria reflexão no que padeceria o Salvador neste rigurosissimo tormento ! Qualquer pequena ferida no corpo que dores não causa ! E que seria ao atravessar as mãos , e pés do Redemptor por partes tão sensiveis , o que não podia ser sem desconjuntar ossos , e ferir nervos ! Que tormento perseverar tres horas suspenso , e pendurado dos cravos por aquellas dolorosas feridas ! Ay Jesus meu , que o coração me palpita , e se me sobrefalta de dor , e a alma se me trespassa de sentimento só de considerar este passo tão lastimoso ; e que seria em Vós o senti-lo ! Mas ay ! quantas vezes vo-lo tenho eu repetido crucificando-vos tantas de novo quantas vos tenho offendido ! Perdoai-me , misericordiosissimo Senhor , pelas dores que neste passo sentistes , e pelas mesmas me dai graça para que vos não torne mais a offender , por vos não tornar mais a crucificar.

XIII. P O N T O.

Da morte , e sepultura do Senhor.

667 **C**onsidera como depois de estar tres horas suspenso na Santa Cruz o misericordiosissimo Senhor , clamando ao Eterno Pay com clamor valido , entregando sua alma nas mãos do mesmo Eterno Pay , inclinando a cabeça , espirou ; consumando a obra da nossa Redempção , e fechando a escriptura da nossa liberdade comprada á custa da sua vida. Logo o Ceo se vestio de luto ; o Sol , e a Lua perdêrão as luzes ; a terra tremeu horrorizada ; as pedras se quebrárão de sentidas pela morte do Creador ; cujo Sacratissimo Corpo depois de descido da Cruz foi posto nos braços da magoadissima Mãe , que depois de ter presenciado todo o lastimoso successo da payxão agora está resistando todos os estragos , que naquelle divino cadaver fizerão os tormentos , avivando em seu coração todas as feridas , que via no corpo do Filho ; e entregando-o aos piedosos varões , depois de o acompanhar athé o meterem no Sepulchro , se foi ella sepultar na sua penosa Soledade. Quantos objec-

tos todos ternos, e capazes de te moverem; se offerem aqui, alma minha! Se á vista delles tu perseveras infensivel, digo que es mais dura que as mesmas pedras, e menos piedosa que as mesmas creaturas infensiveis! Vê a morte entrar no sagrado peito, e tomar posse da vida mais estimavel, só por te dar a vida, q̄ te tinha tirado a culpa. Olha bem para o despedaçado Corpo do Filho, reflete no magoado coração da triste Mãe, e conhece que a hum, e outro ferirão, e mal tratarão as tuas culpas. Vê sem vida o Author da vida, e conhece que tu lhe deste a morte: arrepende-te do mal que fizeste; vai chorar as culpas junto do Sepulchro de Jesus, ou no Cenaculo aos pés da magoada Senhora, e acharás misericordia em hum, e outro.

XIV. P O N T O.

Da Resurreição do Senhor.

668 **C**onsidera que depois de estar tres dias no Sepulchro o Sagrado Corpo de Jesus, e sua alma no Limbo consolando as dos Justos, e Santos, que ahi o esperavão á tantos seculos, tornando esta a unirse ao defunto Corpo, sahio o Salvador do Sepulchro, vivo como se não fora morto; triunfante do inferno, da morte, e do peccado; tão refulgente, que á sua vista parecia escura a luz do Sol; tão alegre, que fazia a alegria dos Anjos, e dos Santos; tão glorioso, que a elle se trasladou toda a gloria do Paraíso: de suas Chagas sahião tão refulgentes resplandores, que como estrellas de Firmamento alegravão aquelle mystico, e verdadeiro Ceo; e apparecendo assim glorioso a sua Santissima Mãe a unio intimamente comfigo, e a transformou em si mesmo transportando-a ao jubilo, e á gloria de que elle gozava, para q̄ o acompanhasse nas glorias a que o tinha acompanhado nas penas. Deste modo he que o Eterno Pay remunerou a Christo os seus tormentos, e assim paga Deos a quem o serve: a proporção que são os obsequios para com elle, assim são os premios, com que o Senhor

os

os remunera. Alma minha, se atégora acompanhaste nas penas a Jesus, e a Maria, alegra-te também com elles, e faz-lhes sociedade nas glorias: Vê que proveito dá o padecer: até Christo se não padecera não gozara; foi-lhe necessario padecer para haver de entrar na sua gloria; mas ainda que forão grandes os tormentos, a gloria foi infinitamente maior: resolve-te pois a querer padecer com gosto, e paciencia, e virás a ser gloriosa com Christo.

MEDITAÇÕES

Para os Perfeitos, e via Unitiva.

I. P O N T O.

Do ser de Deos increado.

669 **C**onsidera que cousa será o Deos do Ceo, e da terra; o Creador de todo o Universo; aquelle mar immenso da Divindade, pelago de todas as perfeições, origem de todos os bens, principio sem principio de todo o creado, que tudo sustenta, conserva, e governa com suavidade, e sabia providencia, sem que nada lhe custe mais que hum acto da sua divina vontade: aquelle ser increado, aquella divina Essencia indivisa em tres Divinas Pessoas, q de si mesma procede, e tudo procede della: aquella luz increada, aquella formosura divina, cuja só vista absorbe, e transporta em jubilo infinito a todos os Anjos, e Santos, e fórma a eterna felicidade dos Justos, e de todos os habitantes da Jerusaleem triunfante: aquelle Senhor de tão infinitas perfeições, que nenhum entendimento creado as póde comprehender, nem conhecer, para quem desejão olhar os mesmos Anjos: aquella fonte de delicias, aquelle rio caudoloso de consolações, e doçuras, que alegra a Santa Cidade de Deos; finalmente aquelle Deos unico, e singular, que só elle he, e fóra delle não há outro Deos, e que desde a eternidade existe em si mesmo por essencia. Oh causa das causas,

fas , principio sem principio , mar immenso de perfeições , pelago de toda a bondade , abyfmo do ser infinito , quando me perderei nesse abyfmo , quando me esconderei nesse pelago , quando me perfundarei nesse mar ! Quando morrerei a mim para gozar de vós , fonte de delicias eternas , origem de todos os bens ! Ah coração , como não estalas de amor , como não morres de faudades por ir ver , e gozar da face de Deos eterno !

II. P O N T O.

Do Myfterio da Santissima Trindade.

670 **C** Onsidera aquelle inefavel , e incomprehenfivel Myfterio da Santissima Trindade , em que a Effencia Divina , porque he infinitamente perfeita , não póde deixar de communicar-fe ás tres Divinas Pefsoas , ficando ella sempre hũa só , e communicando-fe ao Pay por fi mesma por hum acto da fua memoria fecunda , ao Filho por hum acto do entendimento do Pay , e ao Espirito Santo pelo amor da vontade , com que fe amão o Pay , e o Filho , fendo todas tres igualmente eternas , infinitas , immensas ; e de igual perfeição ; obrando todas por hũa só vontade , conhecendo por hum só entendimento ; e tendo a mesma Effencia , e Natureza unidas effencialmente na mesma Divindade , são realmente distintas entre fi , sem que nunca fe pofsão separar , nem eftar hũa sem as outras , nem obrar hũa sem que obrem todas juntamente ; e ainda que procedem hũas de outras , nenhũa he primeiro , nem depois , todas tres são principio sem principio , todas tres são hum Deos eternamente o mesmo , e immutavel. Oh Myfterio dos myfterios a aonde fe perde o entendimento humano , quem poderá comprehender o que he incomprehenfivel athé aos mesmos Anjos ? Se a S. Agostinho disse hum delles que mais facilmente caberia todo o mar em hũa pequena covinha do que o Myfterio da Trindade no entendimento creado , que poderá comprehender a pequenez do meu entendimento ? Eu vos adoro , e respeito Santa , e indivisa Trindade ; creio , e venero

venero a infabilidade desta verdade de fé; eu cativo a ella o meu entendimento, e discurso, e ainda que a não posso conhecer como he, basta-me saber que assim he, para a adorar, e venerar. Confirmai vós Deos Trino, e Uno a minha fé. Deos Padre, Deos Filho, e Deos Espirito Santo, fazei que eu vá ver, e comprehender no Ceo o que creio firmemente na terra.

III. P O N T O.

Da Immensidade de Deos.

671 **C**onsidera que Deos he hum espirito purissimo, infinito, immenso, espiritualmente extenso, e dilatado a todo o espaço existente, e imaginavel, sem que haja parte, ou lugar aonde não assista realmente por sua mesma substancia: se formos ao Ceo, ahi está; se descermos ao Inferno, está presente; se sairmos fóra do Ceo a esses espaços immensos tudo enche; se rodearmos a terra, não póde haver lugar, em que nos não esteja presente; e agora aqui está realmente junto de nós, com nosco, e mesmo dentro de nós; em nossa alma, em nosso coração, e mesmo penetrado com a nossa carne, e com a mesma medulla dos ossos: em toda a parte he todo olhos, e todo entendimento, que penetra, vê, e conhece todas as nossas operações externas, e internas; os actos mais occultos da nossa memoria, do nosso entendimento, e vontade; contando todos os movimentos do nosso coração, e todas as pulsações das nossas arterias, e sendo testemunha de todas as nossas obras, dos nossos pensamentos, e palavras, sem que nada se lhe possa occultar, e de nada se possa esquecer. Alma minha, se tens hum bocadinho de fé desta infalivel verdade, e ainda te atreves a fazer, ou pensar cousa, que desagrade ao Deos, que tens comtigo, e em ti mesma, ou não obras como Christá, ou tens pouco temor, e respeito ao Deos immenso. Quem se atreveria a offender ao Rey da terra á sua face, e mesmo na tua presença? E sabes que tens presente, e mesmo dentro

tro em ti o Rey do Ceo, que te está vendo; tocando; e conhecendo, e attreverte-hás a peccar á sua vista? Ah meu Deos, que cegos andamos em não ver que vós nos estais vendo! Alumiai, Senhor, minha cegueira; e pois estais sempre comigo, fazei que eu esteja sempre com vosco; que vos veja com os olhos da fé, e que a nada attenda, nem ame fora de vós; e se vós estais comigo, que posso eu querer, ou temer se não a vós? só a vós amo, a vós respeito, e adoro presente em todo o lugar; e pois em todo me vedes, e estais presente, vós fereis desde aqui testemunha do meu amor para com vosco assim como a tendes sido athégora das minhas ingratições.

IV. P O N T O.

Da grandeza, e Magestade de Deos.

672 **C**onsidera que tens hum Deos, que he tão grande, excelfo, e magestoso, que só elle he grande por essencia, e tudo fóra delle he pequeno, he nada, e tudo desaparece á sua vista. Que tem que ver a magestade dos reys da terra, a ostentação, e grandeza dos seus faustos, a extensão dos seus dominios, a multidão lustrosa dos vassallos, e a magnificencia do seu poder em comparação da Magestade, e grandeza do Rey dos Ceos? Hum só vassallo do Imperador da Gloria he mais magestoso que todos os reys da terra: se o Rey do Ceo o mandasse, hum só Anjo destruiria o mundo todo em hum instante; venceria todo o poder junto de todos os exercitos dos reys da terra: que será logo a Magestade do Rey excelfo, que se serve com mil milhões de vassallos tão excelfos, e magestosos; e dez mil vezes cem mil assistem á roda do seu throno! No Ceo todos os Vassallos do Rey tem a grandeza, e magestade de reys; qual será logo a magestade do Rey dos reys, e Senhor dos senhores? Que glorioso será o seu throno excelfo, e elevado, assentado sobre incendidos Cherubins, rodeado de abrazados Serafins, aonde elle he respeitado, louvado, e adorado por todos os cortesãos, do Empyreo. Oh Deos
Gran

Grande, excelso, e magestoso, quando acabarei de conhecer o meu nada, a minha pequenez á vista da vossa grandeza! Quando deixarei de me ensoberbecer, e exaltar a mim mesmo, sabendo que só vós sois o excelso, alto, e magestoso, e q̃ convem q̃ vós sejais engradecido, e exaltado, e eu só humilhado, e abatido! só vós meu Deus, sejais magnificado, e fobreexaltado para sempre: vossa seja a virtude, a gloria, e o louvor, vosso seja o poder, a honra, e a magestade por todos os seculos dos seculos. Amen.

V. P O N T O.

Da Omnipotencia de Deus.

673 **C**onsidera o infinito poder de Deus, com que sem mais trabalho que hum acto da sua divina vontade creou do nada toda esta maquina do Universo, e póde com a mesma facilidade crear infinitos mundos, se quizer: nada he impossivel á sua Omnipotencia, se não o que he imperfeição; tudo quanto há, e póde haver, está fugeito aos decretos da sua divina vontade; elle disse, e tudo foi feito, elle mandou, e tudo foi creado; só com o seu querer sustenta, e conserva como em tres dedos todo o Universo, recolhe o mar em legitimos termos; manda que não passe da li; e se quizer, sem mais diligencia que o mesmo seu querer, Ceos, e terra, mar, Anjos, e homens, e tudo quanto ha fóra de Deus se reduzirá a hum puro nada, e ficará tudo naquelle chaos informe, em que estava quando elle creou o Universo. Omnipotente Senhor, e Deus meu, que seja possivel que sendo vós de infinito poder, se virasse contra vós este vil bichinho da terra, a mesma fraqueza, hum nada! Que se levantasse contra o Ceo o pó da terra! Ah Senhor! aonde tinha eu o juizo quando sem temer o poder do vosso braço vos desafiei, apresentei batalha, e sahi a campo a contender com vosco, quando despresando os decretos da vossa divina vontade seguia os errados dictames da minha? Não vos lembreis, Senhor, das minhas ignorancias; esquecei-vos dos delictos

tos da minha mocidade; e lembrai-vos só das vossas piedades, e das vossas misericordias, que são desde os seculos: pois sois piedoso, e Omnipotente, se quizeres podeis-me limpar da lepra de minhas culpas; rogo-vos que uzeis comigo do vosso grande poder, e purifiqueis meu coração de tudo quanto lhe impede o penetrar-se do vosso santo temor, que o conduza a respeitar-vos, temer-vos, e amar-vos como Senhor Omnipotente.

VI. P O N T O.

Do amor de Deos para com nosco.

674 **C**onsidera que sendo o amor de Deos infinito, e o homem húa vil, e desprezível creatura, Deos emprega nelle todo o seu amor desde os seculos como se nada mais tivera que amar; ama ao homem com todo, e com o mesmo amor, com que se ama a si mesmo; está Deos desde a eternidade todo occupado em amar ao homem, como se elle fora o unico objecto das suas complacencias; ainda não havia, nem era creado o homem, e já Deos o amava com o mesmo amor, com que agora o ama; por este amor o creou á sua imagem, e similhaça, e por amor do homem creou os Ceos, e a terra, e tudo o que nelles ha, e tudo fugeitou debaixo dos seus pés; e não satisfeito com todas estas mostras do seu amor fez o homem húa mesma couza com siigo unindo a si a natureza humana, e fazendo-a participante da divina, e tendo as suas delicias em viver com os filhos dos homens; finalmente para o homem, e por amor d'elle, tem destinada a eterna, e infinita felicidade da Gloria, que não he nada menos senão a mesma, de que goza o mesmo Deos; a posse, e gozo do mesmo Deos he que he a felicidade do homem, e para esta he que elle o creou sem se propor outro fim na criação do homem; não se satisfaria o seu amor se o não fizesse tão feliz como o mesmo Deos; e com tudo o homem he a unica creatura, que não ama a Deos, a unica que o offende. Que pasmo! Que espanto! Que feia sem razão!

Ah Deos amante, que he o homem que assim o magnificais, e pondes o vosso coração para com elle? E como he possivel que amando-o Vós tanto, elle vos ame tão pouco? Se Vós lhe destes hum coração capaz de vos amar, como pôde o homem ter coração que vos não ame, ou ame outra cousa mais que a Vós! Oh coração meu, já agora nada mais amarás do que a teu Deos; tanto amor merece hũa fiel conrespndencia; longe de ti todo o amor profano, todo o affecto, que não seja para o teu Creador; assim o protesto, meu Deos, fazei Vós pelo amor, que me tendes, que eu vos tenha o que devo, e que prometo.

VII. P O N T O.

Da Bondade de Deos.

675 **C**onsidera q̄ Deos he infinitamente bom, e como o q̄ he bom he amavel he tambem Deos infinitamente amavel; quem conhecer claramente a infinita bondade de Deos não pôde deixar de o amar; por isso não he já meritorio o amor, q̄ lhe tem os bemaventurados no Ceo, porque não pôdem deixar de o ter; he amor necessario, e não livre; porque a infinita bondade, e summa amabilidade de Deos lhes prende, e attrahe com tal força a vontade, e o amor, que lhes não deixa lugar nem de suspender, nem de mudar os seus actos; os mesmos demonios, e condemnados do Inferno, que necessariamente o aborrecem, e lhe tem hum odio entranhavel, se vissem claramente a sua bondade, logo converterião todo o odio em amor, e não poderião deixar de o amar: esta bondade a exercita Deos tanto com o homem, que podendo sepultá-lo no Inferno assim que pecca, elle o sofre, e elle o espera, elle o chama, elle lhe falla ao coração palavras de Pay, de amigo, e de ternura, e folicita com santas inspirações todos os meios para o reduzir ao seu gremio; e apenas o peccador se converte, Deos, e todo o Ceo se alegra, e o mesmo Deos o recebe em seus braços; lhe dá ofculo de paz, e de amor; trata-o por amigo, como se nunca o tivera offendido. Oh meu bom Deos; quem não

passa com tanta bondade! Mas quem se não admira de que seja tanta a maldade do homem, que se valha da vossa mesma bondade para vos offender! Que por isso mesmo que Vós sois bom, não se lhe dê ao homem de ser máo, fiado em que a Vossa infinita bondade ha de dissimular as suas maldades! Ó ingratidão feia! Ó fealdade inaudita! Não permitais meu Deus, que em mim se achie húa sem razão tão aleivosa, hum delicto tão execrando; eu me valerei da vossa bondade para incentivo do meu amor, da minha correspondencia, e de húa dor firme, e arrependimento efficaç do mal, que tenho usado athégora da mesma vossa bondade.

VIII. P O N T O.
Da Misericordia de Deos.

676. **C**onsidera a infinita misericordia de Deos para com o homem, que compadecido da sua miseria, e desgraça, em que incorreu pela culpa, se obrigou por si mesmo a sollicitar-lhe o remedio não menos que mandando seu Unigenito Filho ao mundo fazer-se homem, viver com os homens, padecer, e morrer por elles morte afrontosa; dar-nos húa lei de amor, e de salvação; lei suave, doce, e immaculada; cheia de mysterios sagrados, e santos sacramentos para remedio de nossos males, e fortaleza do nosso espirito; e com tudo sendo ainda o homem ingrato, virando as costas á mesma lei santa, tratando com desprezo os sagrados mysterios da Redempção, abusando dos sacramentos, e offendendo ao mesmo Deus de piedades, elle lembrado só da sua misericordia, conhecendo a fragilidade do homem, e o barro, de que o fez, dissimula as suas offensas; envia-lhe graças saudaveis; toca-lhe fortemente o coração; sollicita os meios de o converter; espera-lhe tempo para isso; e no mesmo instante que o peccador geme arrependido, já o misericordioso Senhor o absolve das suas culpas, e o recebe no seio da sua misericordia. Alma minha, que fazes que te não confundes, e admiras das misericordias do Senhor,

e te não despertas a agradecer-lhas fiel, e a esperar nellas com hũa confiança segura acompanhada de obras de justiça? Eu vos rogo misericordioso Deos, que uleis comigo da vossa costumada misericordia, me perdoeis as vossas offensas, e me deis auxilios, e graças laudaveis, para que eu vos não torne a offender, e vá cantar com vosco eternamente as vossas misericordias.

IX. P O N T O.
Da Justiça Divina.

677 **C**onsidera que a Justiça he hũa perfeição, e attributo de Deos igual ao da sua misericordia, amor, e bondade: he Deos de infinita justiça, assim como he de infinita misericordia; e assim como Deos não póde deixar de ser misericordioso, tambem não póde deixar de ser justo, e recto no seu obrar, e para isso he necessario que obre com igualdade da justiça em premiar, e castigar; não seria Deos bom, nem justo, e faltaria ao ser de Deos se assim como premea os bons, e as virtudes, não castigára os máos, e os peccados; quando a justiça está clamando pela sua satisfação não póde encontrá-la a misericordia, ou bondade; sem se satisfazer á justiça, nada póde a misericordia; folicitará esta a satisfação da justiça, mas perdoar sem a satisfazer, he impossivel, antes zela a sua equidade: assim como a gloria he coroa de justiça, que Deos não póde negar a quem a merecer com virtudes, assim he castigo da justiça o inferno, que Deos não póde deixar de dar a quem o merecer com obras de iniquidade. Justo sois Senhor, e recto he o vosso juizo; mas quem não temerá o vosso juizo justo? E que posso eu esperar senão o rigor da vossa justa justiça se só esta tenho concitado contra mim, e em nada a tenho satisfeito, nem merecido a vossa misericordia? mas se ainda a posso merecer, e satisfazer á vossa justiça com obras de penitencia, eu as protesto fazer banhadas no sangue de meu Senhor Jesus Christo, unidas com os seus merecimentos, e por estes espero alcançar a vossa misericordia, e aplacar a vossa justiça.

X. P O N T O.

Da Formosura de Deos.

678 **C**onsidera que cousa será aquella incomparavel, e infinita formosura de Deos donde a participação todas as formosuras creadas, e todas á sua vista são nada: em sua comparação o sol he escuro, a lua he feia, as estrellas são carvões; todas as bellezas da terra tudo o que he delicioso, e agradavel á vista, he feio, e abominavel em comparação da formosura increada; só a vista da formosa face de Deos fórma toda a felicidade dos justos; basta verem a formosura de Deos para ficarem transportados em jubilo eterno, e todos transformados na imagem da Divindade; era impossivel verem a formosura de Deos claramente, e deixarem de ser bemaventurados no mesmo instante; os mesmos demonios, e os condemnados do Inferno deixarião de o ser, e serião cheios de gloria no mesmo instante que vissem a Deos claramente; só a formosura de hum bemaventurado he tão grande, que quem a visse morreria á força do jubilo; que será logo aquelle immenso mar de perfeições, a origem de todas as graças, donde dimana toda a formosura creada, e toda he fealdade á sua vista? Que esperas, alma minha, que não trabalhas, nem te dás prèssa para ir ver, e gozar daquella formosura infinita? Como te atreves a pôr os olhos em algũa formosura do mundo sabendo que essa vista te póde privar de ver a face de Deos? Ah que tarde vos conheci, e que tarde vos amei formosura tão antiga, formosura sempre nova! Daqui em diante eu apartarei meus olhos por não verem a vaidade; tudo o do mundo será fealdade á minha vista, e só aspirarei a ver-vos, formosura sempre amavel.

XI. P O N T O.

Da Infinitude de Deos.

679 **C**onsidera que Deos he infinito em todo o genero de perfeições; infinito no poder, infinito na sciencia; infinito na grandeza, infinito na formosura,

zura, na bondade, na magestade, e no ser; nada nelle tem termo, nem limite; tudo excede toda a grandeza imaginavel; por mais que se discorra em qualquer attributo, ou perfeição de Deos, por mais perfeições que se lhe attribuição, nunca se podem conhecer como são; porque tanto Deos, como as suas perfeições são incomprehenfíveis a todo o entendimento creado; só o divino as póde comprehender, porque he infinito como ellas; nem os bemaventurados, nem Maria Santissima podem comprehender totalmente a grandeza das perfeições de Deos; nem ainda Christo com o entendimento humano se comprehende a si mesmo em quanto Deos, nem conhece, nem póde conhecer totalmente todas as perfeições da Divindade; porque como são infinitas, não podem ser comprehendidas cabalmente pelo entendimento finito, qual he o humano de Christo. Oh abyfmo de perfeições! Oh pelago immenso de grandeza! Já não aspiro a comprehender effa infinidade incomprehenfivel, porque conheço a pequenez do meu entendimento; basta que eu a creia, e admire, a adore, e a respeite com o mais profundo acatamento, e que á vista de tanta grandeza eu me confunda, humilhe, e abata, reconhecendo o nada que fou, e as imperfeições, que me fazem infinitamente distante das voflas perfeições infinitas.

XII. P O N T O.
Da Eternidade de Deos.

680 **C**onsidera que não só ha de ser Deos eterno para sempre, mas tambem he eterno desde sempre; ha de ser interminavel no fim, e he interminavel no principio; nem teve este, nem poderá ter aquelle; a eternidade sem fim communica-a Deos aos espiritos, mas a eternidade sem principio he privativa de Deos, que a nada mais a póde comunicar. Mas aindaque a mesma razão dita que haja hũa causa primeira increada, que seja principio sem principio, origem de tudo sem ter origem de nada, que a tudo dê o ser, e nada lhe dê o ser a ella, se não ella só a si mesma; com tudo a mesma razão se perde,

de , todo o discurso se confunde em considerar como possa ser este ser sem nunca começar a ser? como procede Deos de si mesmo , sem existir primeiro , nem deixar nunca de existir quando procede de si? Corre o entendimento todos os espaços dessa imaginada duração antes de ser creado o mundo , cansa a idéa , mas não chega ao principio de Deos , porque o não tem , nem pôde ter ; conhece que nenhũa cousa o produzio , nem creou ; que he elle em si sem principio ; que procede mesmo de si desde a eternidade interminavel , que já desde ella mesma he infinitamente perfeito , Omnipotente , immenso , omnisciente ; mas como seja isto , ou possa ser , não cabe na capacidade do entendimento creado. Alma minha , quanto mais conheceres , e admirares em Deos , tanto mais terás que admirar , e conhecer : comprehende se podes que cousa he ser principio sem principio ; viver desde a eternidade sem nunca começar a viver ; ter ser desde os seculos sem começar a ter ser , nem nunca deixar de ter sido ; e vendo que o entendimento se perde , o discurso se cansa , a idéa se confunde ; suspende-te admirada , e adora o eterno , e incomprehensivel ser de teu Deos. Vosso seja o louvor , Deos eterno , vossa seja a honra , e a gloria , assim como era no principio , agora , e sempre , e por todos os seculos dos seculos. Amen.

XIII. P O N T O.

Da Sciencia de Deos.

681 **C**onsidera a infinita sciencia de Deos , com q̄ delde a mesma eternidade sem principio conhece , e tem presentes não só todas as suas perfeições infinitas , mas tambem todas as creaturas do Universo preteritas , presentes , futuras , e possiveis ; quantos actos , e movimentos ha , e pôde ter a memoria , entendimento , e vontade de cada hũa ; quantas palavras , quantas acções havião , e podião praticar todas as creaturas , que tem havido , ha , e pôde haver , todas as pulsações das arterias , todos os movimentos de todas , e cada hũa das mesmas

mesmas folhas das arvores ; não ha , nem póde haver cou-
sa por minima , e mais oculta que seja , que não esteja
desde a eternidade tão presente , e tão clara ao entendi-
mento de Deos , como elle está a si mesmo. Já desde en-
tão conhece toda a serie , toda a mudança dos tempos ,
e os instantes da sua duração ; conhece todas as creaturas
por seus nomes , por suas naturezas , e differenças ; toda
a serie da sua vida , e o fim , que ha de ter cada hũa ; já
fabe as que se hão de salvar , e condemnar ; e já desde
essa mesma eternidade tem decretado a salvação dos jus-
tos , e a condemnação dos réprobos ; porque como já
desde o mesmo principio sem principio conhece os auxi-
lios , e graças , que a cada hum ha de dar , e os que os
hão de abraçar , ou desprezar , e por isso mesmo quaes hão
de fazer obras de salvação , ou de condemnação , confor-
me as obras , que conhece , e a graça , ou impenitencia fi-
nal , em que vê que hão de acabar , assim poem o de-
creto irrevogavel da sua predestinação , ou reprovação
eterna. Oh altura de riquezas da sabedoria , e da sciencia
de Deos , quam incompreensiveis são os seus juizos , e
investigaveis seus caminhos ! Quem considerando nesta
presciencia , e previsão do entendimento divino lhe não
tremerá de vacilante o discurso ? Alma minha , olha que
na sciencia , e nos decretos de Deos já es predestinada ,
ou condemnada ; e qual será a tua sorte ? Ólha para as
tuas obras , que segundo ellas he o conhecimento de Deos ,
e segundo este he o decreto da tua sorte eterna : e se athé
agora presentaste obras de perdição ao conhecimento divi-
no , faze que elle conheça em ti , daqui em diante obras
de santificação , e justiça , de hum arrependimento sério ,
de hũa penitencia severa , e de hũa perseverante virtude ,
que este será o final de que na mesma sciencia eterna está
decretada a tua predestinação feliz.

XIV. P O N T O.
Da Providencia de Deos.

682 **C** Onsidera a discreta, e sabia providencia com que Deos creou a fabrica do Universo, e com que tudo diſpoz em numero, pêſo, e medida, tudo governa, e ordena com ſuavidade, e acerto; nada ſe move no mundo ſem que Deos o mova com eſpecial providencia; hũa folhinha não bole, hum vil bichinho não nasce, hũa pequenina planta não cresce ſem diſpoſição da ſabia providencia, hum cabelo da noſſa cabeça não cahe ſem que Deos o faça cahir; não podemos dizer nem Jeſus ſenão no Eſpirito Santo; ſe Deos nos deixaffe da ſua mão providente, nada poderiamos obrar, e tudo, ſe Deos o deixaffe, em hum instante deixaria de ſer, e de existir, e ſe reduziria a hum nada. Todas as acções do noſſo corpo, todas as operações do noſſo eſpirito ſão regidas pela providencia divina; ſem ella não poderiamos mover-nos, não poderiamos viver, respirar, fallar, diſcorrer, amar, ou aborrecer; e o que mais he, que as meſmas obras, as meſmas acções do peccado não as podemos nós praticar ſem a aſſistencia, e adjutorio da meſma providencia, arraſtando nos em certo modo ao meſmo Deos para nos ajudar a peccar, que por iſſo elle ſe queixa de nós, que o fizemos ſervir nos noſſos peccados. Ay Deos de amor, que horrenda couſa eſta! He poſſivel que não podendo eu viver ſem vós, me valha da vida, que me conſervais, para vos insultar? Que não podendo eu mover-me ſem que me mova á voſſa providencia, faça que vós me ſirvais em hũas obras tão vís como as do peccado! Menor injuria era o açoutar-vos, eſcarnecer-vos, arraſtar-vos como fizerão os ministros da Paixão, do que violentar-vos á vileza de hũa ſervidão tão indigna. Ah Senhor! Que envergonhado eſtou na voſſa preſença! Mas como athé eſte acto de compunção eu o não poſſo ter ſem vós, tambem o arrependimento, que já começo a ter, vejo que he mudança da dextra do Excelſo: confirmai, Senhor, o que já obrastes

tes em mim , e permitti que a vossa providencia só me conduza a obras do vosso agrado , em que eu em nada a violente para as vossas offensas.

§. II.

M O D O D E C O N F E S S A R .

683 **H**E o Sacramento da Penitencia húa segunda taboa depois do naufragio da culpa ; do qual depois do Baptismo só ella nos póde livrar ; mas assim como em hum naufragio são poucos os que acaso se salvão em húa taboa , e estes por entre as amargosas aguas do mar , e só apegando-se com força , e segurança á mesma taboa ; assim por falta das disposições verdadeiras são raros os que se salvão na taboa da Penitencia no naufragio da culpa mortal , e ainda elles só por entre as amargosas aguas , e lagrimas de húa dor penetrante , e verdadeira , apegando-se bem á taboa da Penitencia com todas as diligencias necessarias de exame , inteireza , verdade , dor , proposito de emenda , e satisfação penal ; e como estas disposições são muitas , e devem ser mui efficazes , he bem de temer que se achem em bem poucos penitentes ; e muito menos naquelles que abandonando a vida do espirito , descuidados do negocio da salvação , raras vezes sollicitão este sagrado lavacro , e ainda então com tão pouca seriedade , compunção , e diligencia , como se fora hum acto profano , e não houvera mais que confessar as culpas para receber o perdão , e a graça do Sacramento.

684 E ainda que este foi instituido mais propriamente para remedio de culpas graves ; porque as leves nem ha obrigação de as confessar , nem he necessaria a Penitencia para o seu perdão ; mas basta a dor , e displicencia dellas com os sacramentaes ; he com tudo mui louvavel a praxe das pessoas virtuosas de se confessarem com frequencia ainda só de peccados veniaes , para receberem a graça do Sacramento , e por meio della a reconciliação

ção com Deos ainda das mesmas culpas leves : porque o Sacramento as perdoa pela sua mesma virtude , e os Sacramentaes só pela diligencia da creatura. Mas como as almas timoratas costumão padecer grande tribulação , e trabalho com as confissões , temendo não fiquem bem feitas , ou porque não farião exame sufficiente , ou porque não se confessarião de tudo , nem todas as circunstancias , ou porque não terião dor verdadeira : darei aqui algúas advertencias para seu sossego.

685 Quanto ao exame advirto , que este só he necessario para a confissão de culpas graves ; e para esta em pessoas de mediano discurso , e não de vida enlaçada bastará para a confissão de hum anno que dous , ou tres dias antes gaste cada dia húa hora em examinar a consciencia ; para a de hum mez bastará húa hora , ou meia de exame , e menos para os que se confessão mais vezes ; e aos rusticos mais serve de exame a diligencia do Confessor do que a sua. Quem ordinariamente só costuma cahir em culpas leves , principalmente se tem o louvavel costume de examinar todas as noites as obras do dia , não tem obrigação de fazer exame para o Sacramento , e bastará que para a confissão de oito , ou dez dias recorde se quizer com paz , e tranquillidade do animo por meio quarto de hora , ou menos os defeitos mais ordinarios , principalmente os da payxão dominante ; pois quem he de timorata consciencia logo lê nella o que lha offendeu com mais força , e isto basta que lembre.

686 Quanto á integridade deve saber-se que só ha obrigação de confessar todos os peccados mortaes certos , ou existimados , ou duvidosos com todas as suas circunstancias , que mudão de especie. Os veniaes ninguem tem obrigação de os confessar ; e póde a creatura se quizer confessar huns , e calar outros sem que por isso fique nulla a confissão , como tenha dor de algum , ou alguns dos que confessa , ou de algum grave , ou leve da vida passada , que de novo fogeite ao Sacramento ; pois he materia sufficiente para elle qualquer peccado grave , ou leve , ainda que já confessado , se se confessa de novo. E assim
como

como não ha obrigação de confessar os peccados veniaes, tambem a não ha de declarar o seu numero, ou circumstancias, mas basta confessalos de baixo de algũa clausula, que os inclúa em especie, como dizendo: *Accuso-me que disse algũas mentiras leves: Accuso-me de todas as impaciencias leves, que tenbo tido.* O mesmo se diz dos peccados mortaes já confessados, se se confessão de novo, que basta dizer v. g.: *Accuso-me de todos os peccados mortaes, que tenbo comettido contra o sexto preceito &c.*

687 Com esta expressão em geral das culpas leves ficão perdoadas pelo Sacramento todas aquellas, a que se estendeu a dor: e se algũas dellas ficáão por esquecimento, ou por vontade, todas ficão perdoadas pelo Sacramento, com tanto que tenha dor em geral de tudo quanto tiver offendido a Deos grave, ou levemente, e faça tenção de receber o perdão de tudo por virtude do mesmo Sacramento. O que devem advertir muito as almas para não importunarem de novo os Confessores com venialidades, que lhes lembrão depois da confissão; e os Confessores o devem tambem advertir para as fazer pacificar, e dispôr com sossego para a Sagrada Communhão, sem occupar-se em imaginações, ou lembranças de se disserão tudo, ou não.

688 E se estiverem bem nisto advertidas evitarão prolixidades nas confissões, importunações aos Confessores, e sahirão do engano de cuidarem que está o ponto em dizer tudo, e de porem mais cuidado em explicar miudezas desnecessarias, do que em formar hũa dor bem forte, e penetrante, e hum firme proposito de emenda, que he mais principal, e mais necessario para o valor do Sacramento do que a integridade, e expressão das culpas: a dor, e o proposito de emenda são necessarios para a confissão, ainda que seja só de culpas leves, mas a integridade em as explicar não he tão necessaria, como fica dito; esta póde suprir-se com a dor, e deixar-se em alguns casos ainda em culpas mortaes; mas a dor, e proposito de emenda nunca se podem deixar, e só se podem suprir por si mesmos.

689 Quanto á dor costumão ser attribuladas as almas timoratas, parecendo-lhes que a não tem, porque a não sentem: mas devem advertir que a dor he hum acto espirital, que não se póde perceber sensivelmente, e muitas vezes a póde ter maior quem cuida que a não tem, do que quem derrama muitas lagrimas sensiveis, e de compunção. A dor dos peccados mortaes he necessario que seja geral de todos os que ainda não tem confessado outras vezes; mas a dos veniaes, ou dos mortaes já confessados póde ser de alguns, e não de todos; e assim se na confissão se accusou de húa mentira leve, e de húa palavra ociosa, e tiver dor desta, e não daquella, não deixa de fazer bom Sacramento.

690 Tambem não he necessario que a dor se tenha no acto da confissão; basta que se tenha tido d'antes, (mas não depois) e senão tenha retratado ou com acto contrario na vontade, ou com peccado mortal; ou, se a confissão he só de veniaes, com venial daquella especie, de que são os de que formou a dor; por exemplo, se no exame, ou antes da confissão teve dor de húa impaciencia leve, e depois se não tornou a impacientar, ainda que mentisse, jurasse com verdade sem necessidade, ou disse palavras ociosas, basta para o valor do Sacramento, em que confessa aquella impaciencia, a dor, que teve della no exame, ou antes da confissão, ainda que fossem dous, tres, oito, ou mais dias antes della. Isto mesmo se entende dos peccados mortaes já confessados, que se se tornão a fogeitar ao Sacramento, e não se tem cometido algum peccado mortal depois que a primeira vez se confessarão, com que se retratasse a dor, basta para a nova confissão desses peccados a mesma dor, que delles se teve nella primeira confissão. Por isso he bem que quem se confessa faça tenção de renovar no Sacramento todos os actos de dor, que tiver tido proxima, e remotamente de todos os seus peccados; e que, antes de se pôr aos pés do Confessor, faça actos de contrição, e attrição, e tenha cuidado em os não retratar pelo modo dito. O proposito de emenda deve ser geral de todos os peccados

eados mortaes, ainda dos já confessados; mas quanto aos veniaes, basta que se tenha de algum, ou alguns dos que se fazem materia da dor no Sacramento para este ficar fructuoso, ainda que se não tenha dos mais.

691 Isto supposto, darei aqui hũa norma de fazer as confissões ordinarias, não para que se vá dizer aos pés do confessor por modo de hũa oração, que se sabe de memoria, e como por costume; mas para que della possa a creatura colligir o modo de confessar as culpas, que tiver; sempre porém com reflexão, e conhecimento dellas, para o que, se em algũas clausulas, das que aqui se poem, senão achar com defeitos, não as diga, que será mentir na confissão confessar peccados, que não tem: bem advertido que em poucas, ou nenhũas deixará de os ter; e ainda que os não conheça, não se julgue sem elles, porque se o justo cahe sete vezes no dia em culpas leves, q̃ isto he cahir ficando justo, em quantas cahirá quem he peccador miseravel? Por isso David pedia a Deos que o purificasse dos seus defeitos occultos, e que lhe perdoasse pelos peccados alheios, porque ño só o são em nós os que fazemos, senão tambem os que damos causa a que se fação; e athé as ignorancias tem sua especie de culpa diante de Deos, principalmente quando procedem de falta de diligencia, e cuidado: por isso na ley escripta se impunhão certas penitencias ás almas, que peccassem por ignorancia; e o certo he que ninguem he perfeito diante de Deos; pois athé nos seus Anjos acha pravidades.

692 E se bem reflectirmos na perfeição, a que nos estreita a obrigação de Christãos, veremos que a cada instante cahimos em mil defeitos, que o são na realidade. Basta o primeiro preceito da ley para nos desenganar nesta parte, pelo muito que faltamos ao encher. Diz elle: *Amarás a teu Deos de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, e com todo o teu entendimento; e ao teu proximo como ati mesmo.* (Luc. 10.) Ora para amar a Deos com todo o coração, alma, forças, e entendimento, nada do coração, entendimento, alma, e forças se ha de occupar em outro affecto, em outro.

outro cuidado, ou diligencia que não seja amar, e servir a Deos, e em ordem a elle: para amar ao proximo como a nós mesmo, havemos de querer para elle o mesmo, que quizeramos para nós, e nao havemos de querer para elle o que para nós não quizeramos. Considere pois cada hum nisto, e veja quanto falta só neste preceito da ley, e á proporção deste conhecerá quantos defeitos terá em todos os mais mandamentos, quanta falta de rectidão em suas obras, pensamentos, e palavras, e verá claro que em tudo, ou no mais do que no seguinte methodo se declara, tem defeitos, que emendar, e de que se confessar, e arrepender.

METHODO DA CONFISSÃO ORDINARIA.

693 **E**Xaminada a Consciencia, se lembrará o peccador em geral do muito que tem offendido a Deos em toda a vida, e em especial desde a confissão antecedente, principalmente dos peccados, que hão de ser materia certa da proxima confissão, e movendo-se á dor de todos pelos motivos da summa bondade, e amabilidade do Deos, a quem tem offendido; pela sem razão, e ingratição, que he offender a quem tanto o ama; pela mesma fealdade do peccado, e porque com elles tem concitado a divina justiça, que o póde condemnar ao Interno, e privar da felicidade da Gloria, faça vivos, e penetrantes actos de contrição, e attrição, acompanhados de firmes propositos de não peccar nunca mais mortalmente em toda a vida; e se a confissão for só de culpas leves, deve propor ao menos emendar-se de algũa daquellas, sobre que firma a dor para o Sacramento, como está dito: e será bom que pouco antes de começar a confissão renove os actos de dor, e de proposito com tenção de que estes, e os que fez no exame, e todos os da sua vida lhe sirvão para o Sacramento.

694 Posto de joelhos aos pés do Confessor dirá: *Lou-vado seja o Santissimo Sacramento*: e fazendo o final da Cruz, dirá a confissão athe o meio profundamente inclinado,

nado, batendo tres vezes no peito quando disser: *Minha culpa, minha culpa, minha grande culpa*: e assim mesmo inclinado renovará os actos de dor brevemente, e levantando-se diga.

695 Padre, ha tantos dias que me confessei: fatisfiz a penitencia, que me derão, mas de todos os defeitos, que nisso tivesse, me accuso. Accuso-me de não examinar a consciencia com a deligencia devida. Accuso-me de não trazer a este santo Sacramento a dor, arrependimento, e disposição, que devia trazer. Accuso-me da pouca emenda, que tive das minhas culpas; de não cumprir meus propositos como os prometo, nem os fazer com a efficacia devida. Accuso-me da pouca devoção, com que me preparei para a Sagrada Communhão, e não dar depois a Deos as graças devidas por tão alto beneficio, como me fez, nem tirar della o fructo, e aproveitamento, que devia tirar.

696 No primeiro mandamento me accuso de não amar a Deos como devo, e ao proximo como Deos manda; e de não ter as virtudes da fé, esperanza, e caridade no gráo perfeito, em que as devia ter, nem fazer os seus actos com o fervor, e frequencia devida. Especialmente (*Aqui, e do mesmo modo nos mais preceitos, dirá algum defeito particular, ou escrupulo, se o tiver, como v. g. se teve alguma duvida, ou tentação contra a fé, ou contra a esperanza, a que não resistisse com toda a brevidade &c. mas se não tiver cousa particular, não dirá: Especialmente; assim neste mandamento como nos mais.*)

697 No segundo mandamento me accuso de todas as pragas, que tenha rogado com desejo de que empeção, ou sem elle; e de todas as juras falsas, ou verdadeiras sem necessidade. Especialmente (*se neste, ou em algum mandamento lhe parecer que não terá tido defeitos, dirá que nelle lhe não lembra de que se accuse.*)

698 No terceiro me accuso da falta de devoção, com que santifico os dias santos, com que assisto ao santo sacrificio da Missa, e mais officios divinos, e com que cumpro as minhas devoções, e exercicios espirituaes; e da

falta de reverencia, e respeito com que estou nos templos, e lugares sagrados, e diante das santas imagens: accuso-me de todo o trabalho servil, em que me tenha occupado ao dia santo, e não observar os jejuns, e mais preceitos da Santa Igreja com a perfeição devída. Especialmente (*Se tiver alguns votos, ou promessas, aqui se deve accusar dos defeitos, que tiver na sua observancia.*)

699 No quarto me accuso de não honrar como devo as pessoas a quem devo foygeição, e respeito, nem obedecer com a devida promptidão aos meus superiores temporaes, e espirituaes, nem dar o verdadeiro culto, e veneração a Deos, a Maria Santissima, e a todos os Anjos, e Santos. Especialmente (*Se for Pay, ou Mãe de familias, ou superior, que tenha subditos, se accusará aqui das omisões, que tiver na boa educação, exemplo, e vigilancia, que deve ter sobre os seus domesticos, e mais obrigação do seu estado, e ministerio.*)

700 No quinto me accuso de todos os aborrecimentos, displicencias, e desejos de vingança, que tenha tido contra o proximo, e de me não compadecer dos seus males, e faltas como devo. Especialmente

701 No sexto me accuso de toda a falta de pureza em pensamentos, palavras, e obras; de todas as vistas curiosas, e de todo o perigo, a que por ellas, ou por outra causa me possesse de offender a castidade. Especialmente

702 No setimo me accuso do tempo, que gasto mal, e ociosamente devendo-o empregar no serviço de Deos, e no negocio da minha salvação. Accuso-me de todas as palavras ociosas, e desnecessarias, de que hei de dar conta no dia do Juizo, principalmente das que dou nas Igrejas, e lugares sagrados. Accuso-me de toda a ingratição, com que me tenho portado para com Deos em lhe não agradecer os beneficios, que me tem feito, nem responder aos seus auxilios, nem temer a estreita conta, que lhe hei de dar, e o juizo rigoroso, que me ha de fazer. Especialmente

703 No oitavo me accuso de todas as mentiras, que disse, ou falsos testemunhos, que levantasse. Accuso-me de toda

toda a suspeita, presumpção, juizo temerario, ou murmuração do proximo. Especialmente

704 No nono, e decimo me accuso de todos os desejos impuros, e injustos, que não refreasse como devia. Accuso-me de toda a cobiça, ambição, e desejo de riquezas, e das cousas do mundo, e de as não desprezar como devo, antes pôr nellas mais cuidado, e diligencia, que nas do Ceo, e do espirito. Accuso-me de tudo o mais em q̄ tenha offendido a Deos em todos os dez mandamentos, que me não lembre para me accusar.

705 Nos peccados mortaes me accuso de toda a soberba, vaidade, vangloria, altivez, amor proprio, e estimação de mim mesmo, e de todo o vão desejo de honras, e estimações mundanas. Accuso-me de toda a falta de humildade, e conhecimento proprio, e de não ser amigo dos desprezos, e injurias por amor do Senhor, antes desprezar, e injuriar muitas vezes ao meu proximo. Especialmente

706 Accusome de toda a avareza, e apêgo aos bens terrenos; e de não usar delles como Deos quer, e manda; e de os não repartir com os pobres, e necessitados, nem praticar com estes as obras de misericordia, e caridade.

707 Accuso-me de todo o excesso de regalo, delicadeza, e descansa, ou ornato superfluo com que tenha tratado o corpo, e dado causa aos insultos da luxuria.

708 Accuso-me de toda a ira, impaciencia, faltas de sofrimento, e de paz do coração, que tenha tido; e de não sofrer os trabalhos, injurias, perseguições, adversidades pelo amor de Deos, nem me conformar com a tua divina vontade em todas as contradicções da minha.

709 Accuso-me de todo o excesso da gula em comer, e beber mais por gosto, e regalo do corpo, do que pôr soccorrer a necessidade da natureza; e muitas vezes mais do necessario, e fóra das horas costumadas. Accuso-me de toda a falta de mortificação do corpo, e não o tratar com a aspereza devida como inimigo, para o fugeitar á ley do espirito.

710 Accuso-me de toda a inveja , que tenha tido pelos bens , e fortunas temporaes , e espirituaes do meu proximo.

711 Accuso-me de toda a perguica, tibieza, e negligencia nos meus exercicios , e obrigações espirituaes, e temporaes. Accuso-me de não aspirar á perfeição como devo ; de não cumprir as obrigações de christão , e do meu proprio estado , nem cuidar como devo na emenda de minha vida , e no negocio da minha salvação. Accuso-me de não ser caritativo , manso , e humilde de coração ; de não refrear como devo as minhas paixões , e appetites desordenados ; de não praticar as virtudes como devo , nem fazer diligencia por adquirir as que me faltão. Accuso-me de não mortificar , nem trazer recolhidos os meus sentidos , e potencias , não as empregar em Deos como devo , nem andar sempre na sua presença , principalmente na oração , e mais exercicios espirituaes , que tudo faço com distracção , e muitas imperfeições. Accuso-me de não recordar os meus novissimos , e a eternidade que me espera , para despertador da minha emenda. Accuso-me de não ser recto em minhas intenções , obras , e palavras , e não as dirigir todas para o recto fim , para que Deos me creou , de o amar , e servir nesta vida para o ir gozar na eterna bemaventurança.

712 Accuso-me geralmente de todos os meus peccados mortaes , e veniaes de toda a minha vida confessados , e não confessados , lembrados , e esquecidos ; e de todos os sacrilegios , que tiver feito em minhas confissões , e communhões por falta da dor , proposito , ou disposição necessaria. Accuso-me de tudo quanto Deos sabe que o tenho offendido por pensamentos palavras , e obras ; e renovo nesta confissão todas as confissões da minha vida , e todos os actos de dor , e proposito de emenda , que nellas , e fóra dellas tiver feito : e fugeito a este Santo Sacramento todos os peccados , que em todas ellas forão materia da dor , e especialmente para materia mais certa desta me acculo (*Aqui dará por materia , se for necessario , algum peccado , ou peccados certos.*

tos da vida passada, como v. g. hum pensamento consentido, ou hũa acção desonesta, tendo no sentido qual foi; ou todos os pensamentos consentidos contra a castidade; ou o ultimo delles; ou todos os peccados graves contra o sexto mandamento. &c. E concluirá: E me pesa muito de ter offendido a Deos por elle ser quem he infinitamente bom, e digno de ser amado, e porque o amo, e estimo sobre todas as cousas: e tambem me pesa pela mesma gravetza, e fealdade do peccado, pelo temor do inferno, e perda da Gloria, com que Deos me póde castigar; e proponho com a sua divina graça nunca mais o tornar a offender, e lhe peço o perdão de minhas culpas, o qual espero alcançar pelos infinitos merecimentos da Paixão, e morte de meu Senhor Jesus Christo; e a V. R. peço me absolva de minhas culpas, e me dê a penitencia, que por ellas mereço. *E por tanto peço, e rogo &c.*

713 Assim concluirá a confissão profundamente inclinado, e assim mesmo repetirá os actos de contrição, e attrição brevemente, lembrando-se em geral das culpas, que confessou, e especialmente das que deu por materia mais certa para o sacramento, que sobre estas ha de firmar particularmente a dor, e o proposito de emenda: e levantando-se attenda com humildade ás advertencias, e reprehensões do confessor, conhecendo que não he elle o que falla, mas assim o Espirito do Senhor, que falla nelle; e recebendo com sujeição a penitencia, se tornará a inclinar, e a repetir os actos de dor em quanto o absolve. Para fôffêgo de algúas almas, que não ficão satisfeitas se o confessor as não reprehende, ou lhes não dá muitas advertencias, e conselhos, advirto que estas só são convenientes para motivar os penitentes á dor, e á emenda, e não necessarias para o valor do Sacramento; e por isso se o penitente tiver dor, e proposito de emenda, basta que o confessor lhe dê a penitencia, e o absolva, ainda que não diga mais nada.

METHODO DA CONFISSÃO DE POUCOS DIAS.

714 **O** Sobredito modo de confessar he para as confissões ordinarias que se fazem v. g. de oito, ou dez, ou quinze dias; mas quando por alguma culpa, ou duvida seja necessario confessar-se, e receber a absolvição de menos dias não he necessario fazer tão dilatado preambulo: mas feita a confissão athé o meio, como acima, dirá.

715 Padre confessei-me tal dia; satisfiz a penitencia; mas de todos os defeitos, que nisso tivesse, e de todos os d'aminha vida me accuso. O que por hora mais me agrava a consciencia he (*Aqui dirá as culpas, ou diuvidas, que o obrigação a confessar-se.*) E concluirá como acima dizendo: Accuso-me geralmente &c. e fará todos os actos como no fim da confissão ordinaria. E ainda este modo basta para a mesma confissão ordinaria, principalmente sendo dia de grande concurso, em que pede a caridade se não demore o Confessor mais do preciso; e o modo acima posto bastará húa vez cada mez, ou quando parecer ao Director, e ainda então não he necessario dizer tudo o que ali se lembra, se não só aquillo, em que se sentir mais culpado; e ou diga tudo, ou parte seja sempre com reflexão, e conhecimento de que em tudo está comprehendido, e tem defeitos, e não como oração de costume.

§. III.

COMMUNHÃO SACRAMENTAL.

716 **H**E tão tremendo o acto da Sagrada Communhão, que athé o mesmo Christo quando se recebeu Sacramentado se humilhou, e encolheu, e teve hum certo temor em quanto homem reconhecendo-se inferior á Divindade, que nelle recebia; quanto logo deve temer, e tremer o peccador quando recebe dentro em
fi

fi a mesma Santidade , a Divindade , e humanidade de Christo , para o que não era disposição bastante a pureza dos mesmos Anjos ! Elle porèm he hum Sacramento. de amor , hũa refeição de pobres famintos , hum remedio de necessitados , e enfermos ; he a fortaleza dos fracos , hũa esmola do Deos liberal , hum banquete do grande Rey , para o qual elle convida , e chama não os ricos , os nobres , os fortes , e robustos , quaes são os Anjos , mas sim os pobres , miseraveis , os fracos , os cegos , e aleijados , quaes são os homens , e se escandaliza , e sente em grande maneira de que elles com frivolos pretextos , com vans desculpas , e só porque se sentem indignos , se izentem de vir á grande ceia , quando só para elles he que a fez por isso mesmo que erão indignos , e miseraveis para os fazer dignos , e eternamente felizes.

717 Por tanto como não haja culpas graves , e se detestem as leves , não deve acanhar-nos a nossa indignidade , miseria , e pobreza para deixarmos de frequentar a mesa sacrosanta ; pareceria soberba se alguem presumisse que se poderia dispor dignamente á força da propria diligencia para o que nem os Anjos são dignos ; e seria grande erro , e falsa humildade se por se julgar indígno , (como não haja culpa grave) se retrahisse daquelle divino banquete , pois assim nem na Paschoa , nem hũa só vez na vida haveria quem pudesse commungar dignamente.

718 Anime-se pois a creatura , e vá com confiança ao sagrado convite , ainda que se julgue indigna , pois o Senhor assim a admite , como leve vestida a veste nupcial da graça ; se não for a elle como nobre , rica , e bem ornada , vá como pobre , vil , e desprezível , que estes são os chamados á solemnidade do Rey : Se não está forte de virtudes , vá buscar as virtudes , e a fortaleza ao seu principio : se está faminta de graças , vá faciar a fome com o sustento da Gloria : se padece sede de justiça , vá facia-la naquella fonte de graças : se está fria sem o fervor do espirito , vá aquecer-se áquelle fogo divino : se está enferma , vá receber a medicina Celeste , e o melhor remedio das almas , pois he remedio , medico , e medicina

na juntamente: em fim se não póde ir como digna, e merecedora á mesa do Senhor, vá como necessitada, pobre, e miseravel buscar o remedio, e o soccorro naquelle thefouro de riquezas, e de bens; que nos pobres para serem foccorridos, e nos enfermos, para serem curados só se attende á necessidade, e não aos merecimentos. Conheça a creatura a sua indignidade, e pobreza; mas humilhe-se, e confunda-se de que o Senhor assim a queira, e chame á sua mesa, e assim confusa, e humilhada receba o dom Celeste, que assim será mais agradavel ao Deos liberal, do que se o recusar com o pretexto da propria indignidade.

719 A frequencia, com que as almas devem receber o pão dos Anjos, a deixa o S. P. Innocencio XI. á prudencia, discricção, e juizo dos Directores, os quaes não devem ser tão escassos das mercês do Deos liberal, que deixem andar as almas famintas do alimento da vida, principalmente as que estiverem adiantadas na virtude, ou tiverem particular necessidade; pois he certo que quanto menos vezes se communga, menos fervor se experimenta; e sendo húa communhão a melhor disposição para a outra, pouca disposição poderá persistir, quando medear muito tempo entre húa, e outra; e o Sagrado Concilio Tridentino diz que: *desejára que em todas as Missas commungassem sacramentalmente todos os fieis assistentes: (Sess. 22. c. 6.)*

720 Mas não devem tambem os Directores ser tão prodigos dos thesouros do Santuario, que indifferentemente admittão com igual frequencia todas as almas ao divino banquete; pois supposto basta não ter peccado mortal para poder commungar licitamente, ainda sem confissão; porque para o perdão das culpas leves ha os Sacramentais juntos com a displicencia dellas, e com esta mesma os perdoa a absolvição do Sacerdote, que ministra o Sacramento; e tambem este mesmo os perdoa, pois he Sacramento de vivos; com tudo deve o Director regular a frequencia de o receber segundo a maior perfeição; ou necessidade da creatura; e tambem conforme o fructo, que tirar

§. III. *Communhão Sacramental.* 409

rar da Sagrada Communhão; e a quotidiana não a deve conceder senão ás almas sublimadas a mui elevado gráo de virtude, ou vexadas com necessidade mais que ordinaria, quaes são os energúmenos, ou perseguidos de graves tentações, que possão vencer melhor com a frequente communhão &c. Na instrucção que demos aos Directores no fim de cada hum dos estados, acharão o modo regular de prescrever esta frequencia.

721 Do dito se colhe que he licita, santa, e louvavel a frequencia da Sagrada Communhão regulada pela obediencia; ainda sem preceder confissão; e que he ignorancia preversa, e impiedade malevola em quem estranha, e murmura de quem assim a frequenta; e que he delicto reprehensivel, e injusto em alguns Parochos, e Sacerdotes por este errado parecer negarem a communhão ás almas, que lha pedem por obediencia dos seus Directores; e muito mais, que peccão gravissimamente os que na mesma sagrada mesa, concedendo-a a outras, a negão a estas, acção escandalosa, que ainda aos peccadores publicos se não póde fazer, se no em circumstancias de notoriedade indubitavel.

722 Estes escassos, e infieis dispenseiros dos grandes mysterios de Deos serão responsaveis ao mesmo Senhor não só por esta impiedade, e falta de caridade tão repugnante ao ministerio sagrado, mas tambem por privarem as almas dos abundantes fructos, e saudaveis effeitos, que causa a Sagrada Communhão em quem a recebe disposto; dos quaes são seis os mais principaes. O primeiro he o augmento da graça habitual. O segundo he o perdão dos peccados veniaes, de que se tem displicencia, e desejo de emenda, ainda que se não confessem. O terceiro he a preservação de cahir nos mortaes; porque dá forças contra as tentações, e debilita os inimigos tentadores. O quarto he a doçura Celestial, e suavidade do espirito, que recebe a alma, ainda que ás vezes a não perceba sensivelmente. O quinto he hũa união moral, que resulta entre o Corpo de Christo, e o de quem o recebe. O sexto he hũa redundancia de affectos d'alma, que resul-

resulta tambem no corpo, e se dá a conhecer na humildade, modestia, devoção, paz, alegria, silencio, e postura de acções, que a creatura tem depois da communhão; e se as não tem, he final da indisposição, e falta de devoção, e reverencia, com que commungou.

723 A disposição que deve preceder, e acompanhar a creatura á mesa sacrosanta he hũa viva fé, e conhecimento da grandeza, e santidade do mysterio, e realidade do Sacramento, que recebe; hũa humildade profunda, e reconhecimento da sua propria vileza, e indignidade; hũa confiança firme no amor, e bondade do Senhor, que quer entrar em sua alma; hum ancioso desejo de se dispor dignamente, e de apparecer diante d'elle agradavel á sua vista; para o que detestando primeiro todas as suas culpas, e imperfeições, e tomando agua benta, pedirá ao mesmo Senhor Sacramentado, e a Maria Santissima lhe dem graça, e a disposição devida para o receber dignamente, cujo favor procurará merecer-lhes com aquellas quatro humiliações profundas, que approvou a mesma Senhora, as primeiras tres em louvor do divino Sacramento, e quarta em reverencia da parte da carne, e sangue de Maria Santissima, que está no mesmo Sacramento. Fará tambem a este algũas fervorosas, e amantes jaculatorias, as quaes quizera que fossem mais nascidas do affecto, e abundancia do coração, ainda que simplez nas palavras, e rasteiras no estilo, do que estudadas por livros, e ditas porque se sabem de cór sem devoção, nem atençaõ, nem sentido.

724 Tanto que receber o Senhor Sacramentado se recolha com elle ao fundo do seu coração, e conheça que está sua alma feita verdadeiramente hum Ceo aberto; que nada tem o Emyreio em si mesmo, que ella não tenha dentro em si tão certa, e realmente como o Ceo; pois não só tem em si realmente a Jesus Christo, mas tambem toda a Santissima Trindade assistida, e acompanhada dos Cortesãos Celestiaes, adórada, e respeitada ahi mesmo de hũa infinita multidão de santos Anjos, e de abrasados Serafins; conheça que está feita custodia da hostia sacrosanta

§. III. *Communhão Sacramental.* 411

lanta, Sacrario do Sacramento, Arca do divino Maná, santuario, e propiciatorio da Magestade de Deos, throno da sua grandeza, e templo do Santo dos Santos.

725 Faça reflexão no divino hospede, que tem em sua pobre morada, e feita Martha solícita, e Maria contemplativa se apresse para os seus devidos obsequios, e posita a seus pés em hum suave descanso, ahi o adore, venere, ame, respeite; escute as palavras de vida, que elle lhe falla ao interior do espirito; communique com elle os segredos de seu coração; diga-lhe mil finos amores, e lhe presente as suas humildes rogativas com certeza, e confiança de que elle gosta muito de as ouvir, e que para lhe fazer beneficios, e favores fez as suas delicias em habitar em sua alma. Finalmente lhe presente mil enternecidos affectos, e amantes jaculatorias nascidas do fundo do coração quanto mais simplez, quanto mais humildes poder.

726 Não quero com tudo reprovar que se dem graças, ou se faça a preparação por algum livro devoto dos muitos, e bons, que para isso trazem fervorosas jaculatorias, bem capazes de inspirar devoção nas almas tibias; antes aconselho q̄ delles se aproveite quem sem elles não souber produzir sanctos affectos; mas como o q̄ se diz de memoria, (como ordinariamente succede nas graças, que se dão, por livros) se costuma dizer sem sentido, e com menos devoção, e attenção que o que se discorre de novo, aconselho que quem poder formar de si novos affectos, ainda que não sejam tão cultos, e discretos como os que trazem os livros, offereça antes a Deos a pobreza da sua casa, do que a riqueza da alheia; pois a maior discricção, e sabedoria dos homens he estulticia diante de Deos, a quem agradão as deprecações dos humildes, e com os simplez gosta de ter muitas praticas; por isso lhe agradou mais a humildade, e simplez deprecação do publicano, do que a pomposa, e discreta gratulação do Fariseu.

§. IV.

COMMUNHÃO ESPIRITUAL.

727 **H**E tão recomendavel este devoto exercicio da communhão espirital, que já o Sagra- do Concilio Tridentino suppõe que os fieis assim com- mungavão espiritalmente quando assistião ao S. Sacrificio da Missa : *In eis populus spiritualiter communicet.* (*Ses.* 22. *c.* 6.) Por isso he mui frequentada das almas espiri- tuaes, e a aconselhão muito os Mysticos, e della tirão muitas vezes as almas devotas os mesmos affectos, e ef- feitos que da Communhão Sacramental. Consiste ella em huns vivos, e anciosos desejos de receber ao Senhor Sa- cramentado, em hũas devotas súplicas, amantes jaculato- rias, e ternos colloquios, com que a creatura lhe pede que venha em espirito a sua alma, lha encha de abundantes graças, dons, e benções da sua mão poderosa, e se go- za com elle em espirito, e amor; e se faz desta maneira.

728 Avivando em si a alma devota hum grande de- sejo de receber o Senhor Sacramentado, se lembre em ge- ral das suas culpas, e fazendo hum acto de contrição, e a confissão geral, como quem se confessa ao mesmo Deos, se humilhe no seu interior diante delle, como quem recebe delle a absolvição das culpas; logo representando na sua idêa a sagrada particula na mão do Sacerdote, ou mesmo no vaso do Sacrario, dirá: *Este he o Cordei- ra de Deos; este he o que tira os peccados do mundo*, e dizendo tres vezes como na Communhão Sacramental: *Senhor, eu não sou digno &c.* batendo no peito juntamen- te, se represente que o Sacerdote lhe dá a Sagrada Com- munhão, ou que o mesmo Senhor Sacramentado vem en- trar em seu coração, e assim lhe dirá: Vinde, vinde, Deos de minha alma, amor de meu coração, vinde em espirito a esta pobre morada, pois não posso agora de outro modo faciar o ancioso desejo de vos receber real- mente; entrai, Senhor, ao interior de minha alma, en-
cheia

cheia de gozo celeste, enriqueceia de graças, apartai della todo o inquinamento da culpa, e a fazei digna de ser morada, e habitação vossa, em que tenhais as vossas delicias, e descanso.

729 E recolhendo-se ao interior de sua alma como na Communhão Sacramental fará as mesmas reflexões, e considerará que ahi tem em espirito o que lá possuía realmente, e gozando-se espiritualmente lhe renderá as graças por este singular beneficio com algúas jaculatorias; e se souber a antifona: *O Sacrum convivium &c.* com o verso, e oração do Sacramento, com ella dará as graças, e concluirá este exercicio. A communhão espiritual póde-se fazer no dia muitas vezes, ainda não estando em jejum, e ainda tendo peccado mortal, com tanto que faça diligencia por se pôr em graça de Deos com actos de contrição: mas por evitar algúa irreverência, ainda que só em desejo, será melhor que quem tiver certeza que está em peccado mortal faça a communhão espiritual não com desejo de receber o Senhor Sacramentado, mas sim de estar em graça para o poder receber. Quando se não poder fazer com o vagar sobredito por algúa causa; e tambem quando a creatura frequenta muito este devoto exercicio, bastará que representando presente o Sacramento augusto tenha hum breve, mas fervoroso desejo de o receber, e passando logo a considerá-lo espiritualmente em sua alma, o louve com algúa jaculatoria devota, e tem feito a communhão espiritual verdadeira.

§. V.

MODO DE OUVIR MISSA.

730 **O** Altissimo, e tremendo Sacrificio da Missa he o exercicio mais santo, o mysterio mais veneravel, que Jesus Christo instituiu na Santa Igreja; he hum compendio dos principaes mysterios da nossa Redempção, e hum memorial perenne da Sagrada Payxão do Redemptor, em que elle a renova por modo incruento, e

e por meio das sagradas especies de pão , e de vinho , se nos dá como seguro penhor da Gloria futura ; por isso devem não só as almas espirituaes , e devotas , mas tambem todo o Christão não passar , podendo ser , dia nenhum sem ir assistir á solemnidade do grande Rey , e aproveitar-se do infinito thesouro de graças , e misericordias , que naquelle alto Mysterio nos deixou Jesus Christo para nosso bem.

731 Mas deve assistir-se áquelle tremendo Sacrificio com o mais profundo respeito ; pois ali assistem os Anjos com o mais rendido acatamento adorando ao Deos Santo , que nelle se sacrifica realmente , e estão invejando a sorte dos homens , por amor de quem o Senhor o instituiu para os fazer participantes da hostia saudavel, daquelle Deos de infinita grandeza , e formosura , em quem os Anjos desejão empregar sua vista , já que não gozão a felicidade de o poder gostar como os homens ; pelo que quanto mais fructuosa á creatura , e agradavel a Deos he a devota assistencia a este veneravel Mysterio , tanto mais criminosa , e abominavel será a feia desatenção , e irreverencia , com que muitos Christãos ali estão forçados , e indevotos , e tão pouco penetrados da veneração , e respeito , que lhe he devido , como se fosse hum acto profano , ou representação pouco séria.

732 Para evitar pois este execrando delicto , procure todo o fiel attender com a maior devoção para os Mysterios da Sagrada Payxão de Jesus Christo , que no mesmo sacrificio se incluem, indo-os meditando pela ordem, e ao tempo , que nelle se vão representando , acompanhando a meditação com ternos , e piedosos affectos mais no coração , que com palavras , para o que aqui vão declarados todos os mysterios da Missa juntos com os da Payxão , que representam , para que os possa meditar quem a quizer ouvir com attenção : mas primeiro deve principiar por hum acto de contrição , que póde fazer antes que o Sacerdote venha para o altar , e tambem o offerecimento da Missa , o qual deve fazer unindo a sua intenção com a do mesmo Sacerdote ; e depois offerecendo os fructos
do

do sacrificio por si , pelas necessidades da Igreja , pelas Almas do Purgatorio , e por quem mais lhe parecer. Neste offerecimento vai incluída a intenção de ouvir Missa.

Mysterios da Payxão representados na Missa.

633 **Q**Uando o Sacerdote vem para o Altar , representa a Jesus Christo na noite da Ceia indo com seus Discipulos a orar no Horto de Gethsemani.

O Sacerdote começando a Missa , representa o Senhor já orando no horto.

Quando o Sacerdote se inclina a dizer a confissão , representa a Jesus Christo no horto prostrado por terra orando , e suando sangue em agonias.

Quando o Sacerdote chega ao altar , e o beija , significa quando o Senhor sahio ao encontro a seus inimigos , e Judas lhe deu o osculo fingido , e o Senhor foi prezo.

O Sacerdote indo do meio do altar para a parte da Epistola ler o introito , representa a Christo Jesus quando depois de prezo foi levado a casa de Anás.

Benzendo-se o Sacerdote , e dizendo o introito , significa quando o Senhor esteve em casa de Anás , e a cruel bofetada , que ahi lhe derão.

Voltando o Sacerdote para o meio do altar a dizer os Kyrios , significa o Senhor levado a casa de Caifaz , aonde o negou S. Pedro.

No primeiro *Dominus vobiscum* , que diz o Sacerdote , virado para o povo , representa a Christo voltando o rosto para S. Pedro , e pondo nelle os seus divinos olhos , depois de elle o haver negado.

O Sacerdote tornando para a parte da Epistola , representa a Jesus levado a casa de Pilatos.

Ao dizer as Orações , e a Epistola , representa as muitas , e injustas accusações , que contra o innocentissimo Senhor se fizeram na presença de Pilatos.

Quando o Sacerdote torna ao meio do altar , e ahi inclinado diz : *Munda cor meum* , representa a Christo levado

vado a casa de Herodes , aonde não respondeo palavra ás perguntas , que elle lhe fez , nem aos testemunhos , com que o accusavão.

Passando o Sacerdote para a parte do Evangelho , e lendo-o, significa o Senhor tornando a casa de Pilatos , e sendo ahi accusado , e arguido de novo.

Tornando o Sacerdote ao meio do altar , representa a Christo levado ao lugar dos açoutes.

Quando descobre o Caliz , significa o despirem ao Senhor para o açoutarem.

Quando o Sacerdote pondo os olhos no Ceo , offerece a hostia , representa a Christo atado á Columna , recebendo cinco mil açoutes , offerecendo-os por nós ao Eterno Pay.

Quando offerece o Caliz , representa o Senhor offerecendo por nosso remedio o sangue , que já derramava.

Quando o Sacerdote cobre o Caliz , significa quando depois de açoutado Jesus Christo o coroação de espinhos.

Lavar o Sacerdote as mãos , significa quando Pilatos as lavou em sinal de que não achava em Christo culpas , para o condemnar.

O Sacerdote virado para o povo dizendo : *Orate fratres* , representa a Christo mostrado por Pilatos ao povo quando disse : *Ecce Homo*.

As Orações , e o *Prefacio* , que diz o Sacerdote , significão a sentença de morte , que se firmou , e publicou contra Christo.

Quando o Sacerdote se inclina a dizer : *Sanctus* , representa a Jesus Christo aceitando a sentença de morte , e inclinando-se a receber a Cruz em seus hombros.

Quando o Sacerdote se inclina segunda vez , e beija o altar , representa a Jesus Christo cahido por terra com a Santa Cruz.

Ao primeiro *Memento* se representa a Jesus Christo caminhando com a Cruz para o Calvario , offerecendo seus passos , e quedas ao Eterno Pay por nosso remedio.

Quando o Sacerdote estende as mãos ambas sobre o Caliz , representa quando , indo o Senhor com a Cruz ajuda-

ajudado do Cyrineo , a S. Veronica chegou alimpar-lhe o rosto com hũa toalha , em que lhe deixou esculpido o retrato de seu divino rosto.

As Cruzes , que faz o Sacerdote sobre a hostia , e Caliz , significão como , chegado Jesus Christo ao Calvario , o mandarão estender sobre a Cruz , e nella o pregárão de mãos , e pés com duros cravos á força de golpes de martelo.

A elevação da hostia significa quando levantárão a Santa Cruz com o Sagrado Corpo do Senhor.

A elevação do Caliz significa o Sacratissimo Sangue do Senhor , que desde o alto da Cruz corria de suas chagas.

Ao segundo *Memento* se representa a Jesus Christo rogando desde a Cruz ao Eterno Pay pelos mesmos , que o crucificarão.

Quando o Sacerdote diz : *Nobis quoque peccatoribus* , significa como o bom Ladrão se arrependeu , e o Senhor lhe perdoou.

Quando o Sacerdote eleva a hostia , e Caliz juntamente , significa quando derão ao Senhor fel , e vinagre na Cruz.

O Sacerdote dizendo o *Pater noster* , representa a Jesus Christo recomendando o Evangelista a sua Mãe , e a Mãe ao Evangelista , e as mais palavras , que disse sobre a Cruz.

O dividir a hostia significa espirar o Senhos separando-se a Alma divina do Sacratissimo Corpo.

Lançar no Caliz hũa particula da hostia consagrada significa descer o Senhor ao Limbo depois de espirar.

Dizer o Sacerdote : *Agnus Dei* , batendo no peito significa a conversão do Centurião , e de muitos peccadores arrependidos por virtude da morte do Senhor.

Aqui se arrependerá tambem de suas culpas o que ouve Missa , e em quanto o Sacerdote diz as orações antes da communhão , (as quaes representam como o Senhor foi descido da Cruz , e posto nos braços da sentidissima Virgem) se preparará tambem para communhar espiritualmente , o que fará ao mesmo tempo que o Sacerdote communga.

Quando o Sacerdote communga representa quando o Sagrado Corpo do Senhor foi depositado no Sepulchro.

A purificação do Caliz com o vinho, que o Sacerdote recebe depois da Communhão, representa como o Sagrado Corpo do Senhor foi embalsamado no Sepulcro.

Quando o Sacerdote dobra os Corporaes, e cobre o Caliz, significa como o Senhor foi envolto no Sudario, e depois cerrado, e sellado o Sepulcro.

Quando o Sacerdote vai do meyo do altar para o lado da Epistola dizer o *Post communio*, representa o Senhor resuscitado glorioso, sahindo do sepulcro, e apparecendo a sua Santissima Mãe.

Quando torna ao meio do altar dizer: *Dominus vobiscum* virado ao povo, significa o apparecimento do Senhor resuscitado a seus discipulos, e ás Marias.

Quando diz as ultimas orações ao lado da Epistola, representa a communicação, e aparições que Jesus Christo teve com os discipulos nos quarenta dias, que se demorou na terra.

No ultimo *Dominus vobiscum*, e *Ite Missa est*, se representa a gloriosa Ascensão de nosso Redemptor aos Ceos.

A benção, que o Sacerdote lança ao povo, significa a vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos.

O ultimo Evangelho representa a prégação, e publicação da Ley Evangelica em todo o mundo.

734 Se este modo de meditar nos Mysterios da Missa pela multidão, e variedade delles se não accomodar á capacidade de algúas almas, escolhão hum só Mysterio da Payxão, e nelle meditem toda a Missa, e assim a ouvirão com fructo, e attenção. Quem não tiver comodidade de ir á Missa, póde-a ouvir espiritualmente em sua casa posto de joelhos, e representando na sua ideia o Sacerdote dizendo-a, e indo meditando os seus Mysterios pela ordem sobredita.

ESTAÇÃO DO SS. SACRAMENTO.

735 **O**S filhos de todas as tres Ordens do Serafico P. S. Francisco, e os que com elles communicão nos privilegios, por concessão de muitos Summos Pontifices rezando a Estação do SS. Sacramento, que consta de seis Padre Nossos, e seis Ave Marias, e outros tantos *Gloria Patri &c.* Os primeiros cinco pelo estado da Santa Igreja Catholica, extirpação das herefias, paz, e concordia &c. o sexto pelo Pontifice, que concedeu as indulgencias, ganhão todas as de Roma, Jerusaleem, S. Thiago, e Porciuncula, as quaes são innumeraveis. Só das plenarias contão alguns Authores quatrocentas e vinte, e outros mais; e das não plenarias he hum sem numero dellas. Faça, quem a rezar, tenção de lucrar todas as que lhe forem concedidas, que para isso não he necessario saber-lhe o numero. Bastava a espirital conveniencia deste riquissimo theouro de graças para estimular os fieis a pertenderem ser Filhos do Patriarcha Serafico ao menos da Ordem Terceira.

736 Chama-se *Estação do Santissimo Sacramento*, porque foi concedida no seu principio com a condição de se rezar diante do mesmo Sacramento Augusto; mas outros Summos Pontifices concederão, que se lucrassem as indulgencias em qualquer parte que se rezasse. Não he necessario, para se lucrarem, que se reze com os braços em cruz; mas lerá o melhor, podendo ser; pois obriga muito a Deos este modo de orar, como se vio já em Moylés, que quando assim orava na occasião das batalhas, prevalecia o seu exercito, e se os braços se ião abaixando, ião prevalecendo os inimigos; e já succedeu virem as almas do Purgatorio sustentar os braços de hum seu devoto, que por debilitados os não podia assim ter. He louvavel o modo, com que algúas almas rezão a Estação meditada pelos mysterios da Payxão de Jesus Christo, como se segue.

1. Desde o horto de Gethsemani athé a casa de Anaz. P. N. A. M. Gl.
2. De casa de Anaz a casa de Caifaz. P. N. A. M. Gl.
3. De casa de Caifaz a casa de Pilatos. P. N. A. M. Gl.
4. De casa de Pilatos a casa de Herodes. P. N. A. M. Gl.
5. De Casa de Herodes outra vez a casa de Pilatos. P. N. A. M. Gl.
6. De casa de Pilatos ao monte Calvario , onde foi pregado na Cruz. P. N. A. M. Gl.

§. VII.

EXERCICIOS DE DIAS DE RETIRO.

737 **S**E todo o homem prudente na administração dos negocios, e contratos toma muitos dias, e horas, em que separado de outros cuidados se recolhe a fazer contas comfigo, examinar os lucros, e os detrimientos para evitar estes, e segurar bem aquelles, pena de se perder no negocio; quanto mais no unico, e importante negocio da salvação devemos nós pôr, senão mais, ao menos as mesmas diligencias, e cuidados, que poem os homens nos seus negocios caducos? Por isso he justo, e louvavel, e recomendado muito por muitos Summos Pontifices, que todo o fiel, que aspirar á salvação, húa, ou mais vezes no anno tome alguns dias de retiro, em que separado das creaturas se abfolva de todo o cuidado terreno, e se recolha ao interior do seu cubiculo, e do seu coração a fazer contas comfigo, deitar as medidas convenientes á vida do espirito, examinar se lucra, ou perde no contrato, em que nada lhe vai menos do que salvar, ou perder a sua alma.

738 Para incitar a esta louvavel diligencia concedeu Paulo V. indulgencia plenaria a todos os Religiosos, e Religiosas, que por espaço de dez dias continuos com licença de seus superiores se recolherem na sua cella separados de negocios, e trato com outras pessoas, que
não,

não sejam o Prelado , e Director ; e por esse tempo se applicarem á lição de livros piedosos , que induzão o espirito á devoção , e se occuparem em outros exercicios espirituaes , meditando muitas vezes nos mysterios da Fé Catholica , nos beneficios de Deos , nos quatro novissimos , na Payxão de nosso Redemptor , e praticarem outras jaculatorias , e orações vocaes , tendo sempre entre dia , e noite duas horas ao menos de Oração mental , e fazendo dentro dos ditos dez dias confissão geral , ou annual , ou ordinaria , commungarem , ou disserem Missa hũa vez ; a qual concessão estendeo Gregorio XV. a todos os Terceiros , e Irmãos do cordão de S. Francisco ; e quanto aos Religiosos menores concedeu Alexandre VII. que podem ganhar a dita indulgencia só com oito dias dos exercicios referidos ; mas quem quizer os póde ter por quinze , vinte , trinta e tres dias , e mais.

739 O grande bem , que communica ao espirito a prática destes recomendaveis exercicios , só o conhece quem o experimenta , que sao todos os que os fazem com verdadeiro espirito , e vontade ; pois ninguem entra nelles com defejo de se aproveitar na virtude , que não saia delles com muitas melhoras no espirito , e com novas resoluções de reformar sua vida , vencer as paixões do appetite , e cuidar de veras na sua salvação. Nem podia deixar de ser assim sendo como foi a Authora delles Maria Santissima , que por muitas vezes , e por muitos dias cada vez os praticou , e os recomenda com muita efficacia a sua fiel Chronista Maria de Agreda para si , e suas Subditas ; e para isso lhe mandou escrever hum tratado particular da prática destes retiros : pelo que não podemos duvidar não deixará de ter o amparo , e protecção desta divina Senhora quem emprehender hũa obra tanto do seu agrado : por isso he bem que quem entrar nelles tome a mesma Senhora por sua guia , protectora , e advogada.

740 A prudente discrição do Director , sem cujo dictame se não devem praticar estes retiros , pertence determinar os exercicios , que nelles se devem fazer. O essencial he o que já fica insinuado ; retiro de creaturas , silencio ,

ção, lição de livros piedosos, jaculatorias, e orações vocaes, e duas horas ao menos de Oração mental nos mysterios da Fé, beneficios de Deos, novissimos, e Payxão do Senhor; mas a ordem, modo, e tempo, e os mais exercicios, que além destes deve fazer a creatura, ficão á disposição do Director. As almas principiantes não se devem opprimir muito nelles, nem com meditações prolixas, nem com rigores, e mortificações excessivas; porque como ainda não está o espirito forte, cansará, ou se lhe fará defabrido o caminho da virtude: ás proficientes póde-se dar mais larga, mas sempre nos meios da prudencia: mas ás perfeitas, principalmente em grãos adiantados, não se deve limitar tempo de oração, porque todo o he desta para ellas; o mesmo se diz da lição, jaculatorias, e devoções vocaes; e á proporção se lhes pódem conceder as penitencias. O ordinario, que todos devem observar nestes dias he o seguinte.

741 Na vespóra do primeiro dia se terá meia hora, ou hum quarto de consideração nas obrigações do proprio estado, na importancia da salvação, na necessidade que ha de cuidar nella, na difficuldade de a conseguir, quaes são os maiores obstaculos que a difficultão, e que meios serão mais proprios, e mais necessarios para os evitar, e daqui se firmará o exercitante em húa efficaz resolução, e vivo proposito de cortar de raiz todas as suas payxões; principalmente a que lhe he maior occasião de ruina, e mais lhe embaraça a virtude; e de praticar todos os meios, que julgar mais convenientes para isso; e a este fim dirigirá os seus exercicios; pedindo para isso a Deos graça, e auxilio a Maria SS., e aos Anjos, e Santos da sua devoção, dos quais tomará hum para cada dia por seu protector, e advogado, que lhe alcance de Deos graça, para que tudo nelle faça com a perfeição devida. Esta resolução, e fim para que destina os exercicios, he bem que os ponha em lembrança, e os leia todos os dias de manhã, ou ao menos os recomende bem á memoria, e os recorde muitas vezes para despertador da sua diligencia. Feita esta consideração, e propósitos, lerá

§. VII. Exercícios de dias de retiro. 423

lerá á noite o ponto para a Oração de manhã; o que deve praticar todos os dias para a poder fazer cedo como deve.

742 No primeiro dia fara por acordar algũa cousa ante-manhã, e recordando logo a resolução que empreendeu, reflectindo na obra a que vai dar principio, se levantará com presteza, e depois de vestido se prostrará por terra adorando a SS. Trindade, pedindo-lhe a sua benção, a Maria SS. e ao Santo protector daquelle dia para começar os seus exercicios, a que dará principio, fazendo logo a primeira meditação no ponto, que tiver lido na vespera. A oração, ou seião só duas horas cada dia, ou seião tres, quatro, ou mais, sempre se hade fazer por quatro vezes no dia. Feita a oração, irá ouvir Missa podendo, e se não tiver comodidade para isso, a ouvirá espiritualmente, como acima se disse. Na Igreja se porá em algum lugar retirado, e depois de ouvir Missa, ou as que lhe determinar a obediencia, e de se confessar, ou commungar, como ella dispozer, e visitar o SS. Sacramento com a estação, e rezar mais algúas devoções, se recolherá a casa.

743 Ahi lerá meia hora de lição espiritual, depois da qual se póde exercitar em algũa occupação manual no tempo que lhe restar, athé o ser de fazer a segunda meditação, para a qual lerá o ponto, e a terá de forte, q̄ a acabe meio quarto de hora antes de jantar, o qual occupará em examinar a consciencia, não só do modo com que athé ali se tem portado nos exercicios desse dia, mas tambem em geral no modo da sua vida, e na necessidade que tem de a reformar; e fazendo actos de contrição commungará espiritualmente; e além desta fará mais quatro, ou cinco communhões spirituaes por todo o dia. Ao jantar, e sempre quando comer no tempo dos exercicios, seja com o fim de foccorrer a necessidade da natureza, e não por gosto, e regalo; e sempre se abstenha em parte, ou em tudo daquillo de que mais gosta; e tendo occasião, e espirito, póde dissaborear o alimento com agua, ou cinza, como fazia David, e muitos Santos, e o fazem almas perfectas.

744 As duas horas, que se seguem immediatas ao jantar, não as ocupe em meditações prolixas, nem lições de muita reflexão; mas póde nellas ter algum honesto recreio, tomar hum breve espaço de somno, ou ler vidas de Santos, que agradão, e aproveitão ao espirito. Depois terá meia hora, ou hum quarto de consideração nas meterias, e pelo modo que a teve na vespera do retiro: mas se ouver de fazer confissão geral no fim dos exercicios, será esta meia hora de exame para ella. Logo lerá o ponto, e fará a terceira meditação; depois da qual visitará a Via sacra, e rezará algúas devoções, e terá outra meia hora de lição espiritual, e o tempo que lhe restar athe a noite o póde ocupar em algum trabalho honesto; ou em ler vidas de Santos; (mas nunca livros profanos, ou de divertimentos ociosos) e poderá dar hum passeio por algum lugar retirado por dar defafogo á natureza, e maior alento ao espirito. Tanto que for noite lerá o ponto, e fará a quarta meditação; e antes, ou depois de ceia rezará o Rosario, ou Coroa da Senhora, a novena das almas, e mais algúas devoções. Antes de se deitar fará exame das obras de todo o dia, se confessará a Deos, e a Maria SS. dos defeitos, e fazendo actos de contrição commungará espiritualmente como por viatico, suppondo que aquella noite póde morrer, e se recolherá considerando que o somno he a sombra da morte, a cama a imagem da sepultura, e a roupa a da terra, e ossos, com que o hão de cobrir. Não deve dormir mais que seis horas, ou menos; que excede-las, mais he regalo, que mortificação de exercitante.

745 Esta ordem de exercicios observará nos mais dias, se a não alterar a obediencia. Deve guardar silencio rigoroso, não fallando senão com o Director, ou com o Prelado, tendo-o. Só se for tão preciso dizer algúa palavra, que se a não dissesse defagraria a Deos. Não deve escrever, nem receber cartas, nem recados, e se se offerecer algum negocio depressa, se póde tratar com o Director, ou Prelado; mas sendo o exercitante secular previnirá algúa pessoa confidente antes de entrar nos exerci

§. VII. Exercícios de dias de retiro. 425

exercícios para estes, e outros semelhantes successos; e se for cousa que possa esperar, melhor he que espere do que perturbar o silencio, e recolhimento interior. Hũa, ou duas vezes ao menos no tempo dos exercicios deve fazer o da Cruz, e o da morte pelo modo que a diante se dirá. Os Religiosos devem não faltar em nada aos actos da vida commua, que estes são mais perfeitos do que qualquer particular exercicio.

746 Todos os dias deve o exercitante fazer algũas mortificações corporaes. Ordinariamente bastarão duas, ou tres horas de cilicio, deciplina por tempo de hũa estação, jejum nas sextas, e sabbados que occorrerem, e nos outros dias abster-se de fructas, ou algum manjar de mais gosto. Nas commuidades Religiosas ha o louvavel costume de fazer o exercitante todos, ou alguns dias alguns actos publicos de humildade; cujo merecimento pódem supprir os seculares, fazendo particularmente alguns que o espirito lhe ditará, e saberá inventar a santa industria, ou a obediencia dispofer. As jaculatorias serão destinadas pelo Director, e além destas póde a creatura fazer as que lhe pedir o espirito, as quaes devem ser mui frequentes, assim como os actos de amor de Deos. Tambem deve fazer todos os dias os de fé, esperança, e caridade, contrição, e attrição ao menos hũa vez, ou duas. A presença de Deos deve ser continua sem interrupção, quanto poder a humana fraqueza, tendo muita vigilancia de que se não perca o sentido de Deos, nem dos propositos que fez, nem da obra santa, em que anda. Em fim já que consagra a Deos estes dias, offereça-lhe sacrificio de victima sem mancha, e dos fructos mais escolhidos; que elle não quer em seu altar hostia maculada; e regeita o holocausto, que não faz subir ao seu throno o fumo da verdadeira devoção.

747 Algũas almas haverá, que, ou por precisão de negocios, ou se lhes fazer violento, se não attrevão a viver oito, ou dez dias retiradas, e em solidão com Deos; mas nenhũa desculpa terão, nem occupação nenhũa será bastante paraque não possam escolher hum dia cada mez

para tratarem seriamente o negocio da sua alma, e salvação. Pouco caso fará de hũa, e outra quem depois de gastar vinte e nove, ou trinta dias na sollicitidão dos bens caducos, que só servem para a brevidade da vida, achar muito hum só para diligenciar os do Ceo, que servem para a vida eterna. He necessario haver bem fastio á virtude, e bem esquecimento da salvação para se julgar que he obra superflua hum retiro, e que gastar nisso hum dia cada mez, he perder no anno doze dias, quando não se repara em perder vinte, cem, ou todos em jogos, assembleas, divertimentos ociosos, e ajuntamentos perigosos.

748 Quem pois he, ou quer ser de Deos, ponha-se da parte de Deos, que o contrario he ir caminho errado, ou quando muito claudicar parte para Deos, parte para Baal; e servir a dois senhores he impossivel. Quem não quizer ser alcançado em contas, ajuste-as em quanto tem tempo, para o que ainda he pouco hum dia cada mez, mas aproveite ao menos este pouco. Estes retiros do mez se farão como hum dos dez referidos: excepto que de mais se fará hum quarto d' hora de exame no que nesse mez se adiantou, ou atrazou na virtude, e como cumprio os propositos do retiro do mez antecedente para emendar os defeitos, e se firmar em novos propositos; e estes porá em lembrança, e os recordará algũas vezes no mez, e tornará a examinar no seguinte dia de retiro; e de tudo dará conta ao Director. Quem assim for cuidadoso merecerá que o Senhor lhe chame servo fiel, e prudente, o constitua em cousas grandes, e o introduza ao gozo do mesmo Senhor.

§. VIII.

EXERCÍCIO DA CRUZ.

749 **O** Exercício da Cruz, he hũa terna, e amorosa companhia que o exercitante faz a Jesus Christo em todo o progresso da sua dolorosa Payxão, repartido em quinze estações desde o Cenaculo até o monte Calvario; do qual foi tambem Authora Maria SS. que o fazia todas as semanas com admiravel fervor, e o recomenda em grande maneira a sua veneravel Chronista, o que he bastante para se fazer o maior apreço, e estimação deste devoto exercicio. Os dias, em que se ha de fazer, e tempo que nelle se ha de occupar, fica á determinação do Director, ou da mesma creatura segundo o espirito, e occupações que tiver. Não he necessario que se faça todo de hũa vez, mas póde ser repartido por duas, tres, ou mais. O dia mais proprio para elle he a sexta feira, em que se podem fazer de manhã oito estações, e sete de tarde, mas se se fizer por tres vezes, se farão as primeiras quatro estações na quinta de tarde, as cinco que se seguem na sexta de manhã, e as ultimas seis de tarde, e assim se proporcionão com as horas, em que forão os seus dolorosos mysterios. Ter-se-ha prevenida hũa coroa de espinhos, hũa corda, e hũa cruz, podendo ser, e não podendo, se fará sem isso, que não he da essencia.

750 Para se principiar estando descalço, e tendo posto hum cilicio, se prostrará por terra o exercitante adorando a SS. Trindade, reconhecendo-se indigno, e sem cabedades para fazer tão santo exercicio, e profundando-se no conhecimento da sua pobreza, pedirá ao Senhor hũa esmola da sua graça, e auxilio para o fazer com agrado de sua divina Magestade; e para este fim tome por sua protectora neste exercicio a Virgem Senhora das Dores, a quem rogará humildemente, que o queira tomar debaixo da sua protecção, e amparo, ensinando-o como

Mestra a fazer em tudo o agrado do Altissimo, e fazendo hum acto de contrição, tome a benção á mesma Senhora, e dê principio ao exercicio da maneira seguinte.

I. ESTACÃO.

No Cenaculo.

751 **F**ará primeiro de nada hũa deciplina em quanto diz quinze vezes com algũa pausa: *Pequei, Senhor, tende misericordia de mim;* e não a podendo fazer, rezará hũa estação com os braços em cruz, e no fim prostrado por terra, batendo cinco vezes no peito, diga outras tantas: *Pequei, Senhor, &c.*

752 Logo se porá de joelhos considerando que assim se pôs Jesus Christo aos pés dos discipulos, e o que mais he, que se prostrou aos do ingrato, e traidor Judas, e lhos lavou, beijou, e chegou ao coração: beijará doze vezes a terra com a consideração de que se prostra aos pés das creaturas mais vis, e mais perdidas do mundo, julgando-se pela mais ingrata de todas, e ainda mais do, que o mesmo Judas.

753 Considere tambem a summa bondade, e amor que Jesus Christo nos teve na instituição do SS. Sacramento, e em louvor delle rezará a estação em cruz, e tendo em tudo gasto hum quarto de hora, faça acto de contrição, e a confissão, commungue espiritualmente, e dê ao mesmo Senhor graças por tudo brevemente.

II. ESTACÃO.

Oração do Horto, e Prisão.

754 **C**onsidere a Jesus Christo orando em agonias de morte, suando sangue athe regar a terra na memoria dos terriveis tormentos que o esperavão. Prostre-se tres vezes por terra athe a tocar com o rosto, dizendo a cada hũa o *Gloria Patri &c.* em louvor das tres orações que o Senhor fez. Considere o fingido osculpo de Judas, e a prisão do innocentissimo Senhor, e rezará

rezará hum *Padre noffo* em louvor da brandura com que o Senhor recebeu a Judas, e aos inimigos, e dirá de todo o coração que perdoa a seus inimigos, e a quem o injuriar, ou desprezar. Depois porá hũa corda ao pescoço, e cintura em memoria da injusta prisão do Salvador, a qual só tirará na duodecima estação; e acabará com acto de amor de Deos, e contrição, tendo gasto meio quarto de hora. E levantando-se para a terceira estação tornará logo a prostrar-se com o rosto athe a terra em memoria das quedas, que deu o Redemptor do horto athé casa de Anaz.

III. ESTAÇÃO.
Em casa de Anaz.

755 **C** Onsidere a liberdade do Ceo, a mesma innocencia presa, e accusada diante de Anaz; a humildade, com que o Senhor ouve os improperios; a mansidão com que responde a hũa pergunta, e a temeridade sacrilega do injusto Malco, com que descarregou hũa cruel bofetada no bellissimo rosto do Senhor. Dará em si hũa bofetada, e pedirá ao mesmo Senhor por quem o tiver injuriado; e protestando soffrer tudo dahi em diante com mansidão, e paciencia, rezará hum P. N. por seus inimigos; e gastando meio quarto de hora neste passo, acabará com acto de amor de Deos, e do proximo.

IV. ESTAÇÃO.
Em caza de Caifaz.

756 **C** Onsidere como em caza de Caifaz foi vilmente tratado o bom Jesus, sendo escarnecido, esbofeteado, cuspidado, e tratado como homem facinoroso, e malfeitor: ali foi negado por S. Pedro, e finalmente metido, e preso em hum escuro, e horrendo calabouço cheio de fétido, e immundicias. Aqui faça companhia ao seu Amado, que fica só, e preso naquelle immundo carcere: diga-lhe muitos affectos, que o consolem
naquel-

naquella tristeza, e desamparo, e prostrado a seus pês o adore, e reconheça por verdadeiro Deos, e Senhor de Ceos, e terra; e em delagravo das injurias com que o tratarão, convocará os Anjos do ceo para lhe darem louvores, gloria, e honra, e com elles dirá tres vezes: *Louvado, e exaltado sejais para sempre eterno Deos; todas as creaturas vos louvem, e vos adorem por todos os seculos dos seculos.* E depois de gastar aqui meio quarto, pedirá a benção ao Senhor, e acabará.

757 *Mas se repartir aqui o exercicio, (e sempre que nelle fizer pausa) fará acto de contrição, e a confissão, e commungando espiritualmente, dará graças a Deos como no fim da Oração mental; e ultimamente rezará hum P. N. e hũa Salve Raynha.*

V. ESTAÇÃO.

Em casa de Pilatos.

758 *Se dividisse o exercicio, para entrar de novo a elle, (e assim fará sempre que começar de novo) fará a mesma preparação, que fez ao principio antes da primeira estação, e depois continuará com esta como se segue.*

759 **C** Onsidere como em casa de Pilatos foi accusado de novo o innocentissimo Jesus, arguido com muitos falsos testemunhos, e tratado de blasfemo, injusto, traidor, e amotinador do povo, o que tudo elle sofreu com summa humildade, e silencio sem abrir sua boca para se desculpar, nem defender. Deseje imitar a este Divino Mestre da humildade, e proponha de nunca mais se desculpar, e de sofrer quando o murmurarem, seja falsa, ou verdadeiramente; e pelo que athe ali não tem feito, e pelo pouco silencio, que tem observado em suas palavras, rezará cinco vezes o *Padre Nosso* dizendo a cada hum: *Pequei, Senhor, tende misericordia de mim.* E gastando em tudo meio quarto, acabará com acto de contrição, e amor de Deos.